



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da
Informação e Documentação

Departamento de Ciência da Informação e Documentação

LUCIANA MONTEIRO DE BARROS REIS

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS
DAS ÁREAS DE INFORMAÇÃO (1972-2007):
REPRESENTATIVIDADE DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO NOS ARTIGOS**

Brasília

Julho de 2009



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da

Informação e Documentação

Departamento de Ciência da Informação e Documentação

LUCIANA MONTEIRO DE BARROS REIS

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS
DAS ÁREAS DE INFORMAÇÃO (1972-2007):
REPRESENTATIVIDADE DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO NOS ARTIGOS**

Monografia apresentada como requisito para
obtenção de grau de Bacharel em
Biblioteconomia pela Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Jayme Leiro Vilan Filho

Brasília

Julho de 2009

RESUMO

Apresenta um estudo a respeito da representatividade das áreas de informação – Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia – em artigos de periódicos científicos brasileiros que mais publicaram nestas áreas durante o período 1972-2007. Através da classificação, por área, dos trabalhos publicados em dezessete periódicos, verifica a evolução da representação dessas áreas ao longo das quatro décadas e analisa quais periódicos são atualmente mais indicados a leitores, pesquisadores e professores das áreas de informação. Teve como resultado, o elevado crescimento da área de Ciência da Informação nos artigos e trabalhos publicados nas duas últimas décadas, a queda da representatividade da área de Biblioteconomia durante o mesmo período, a baixa produtividade de trabalhos relacionados à área de Documentação e a efetiva representatividade das áreas de Arquivologia e Museologia nos trabalhos publicados em periódicos destas duas áreas. Verifica, ainda, que as políticas editoriais dos periódicos analisados são, em grande parte, eficazes na orientação do conteúdo apresentado, de acordo com os critérios estabelecidos no trabalho. Por fim, apresenta sugestões para pesquisas posteriores.

PALAVRAS-CHAVE: artigo científico, áreas de informação, periódico científico, política editorial, Brasil.

LISTA DE SIGLAS

A&A – Arquivo e Administração.

ANET – Arquivística.net.

RBB – Revista de Biblioteconomia de Brasília.

REBU – Revista de Biblioteconomia da UFMG.

RBBB – Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.

ACB – Revista da Associação Catarinense de Biblioteconomia.

BIBLOS – Revista do Departamento de Biblioteconomia e História.

CI – Ciência da Informação.

TRANS – Transinformação.

DGZ – Datagramazero.

PCI – Perspectivas em Ciência da Informação.

I&S – Informação e Sociedade.

EBIB – Encontros Bibli.

I&I – Informação e Informação.

RDBCI – Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

AMHN – Anais do Museu Histórico Nacional.

MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Títulos de periódicos e áreas de informação.....	12
Tabela 2 – Número e percentual de artigos por área e periódico no período 1972-2007.....	23
Tabela 3 – Percentual e percentual de artigos por área e periódico no período 1972-1979.....	25
Tabela 4 – Número e percentual de artigos por área e periódico no período 1980-1989.....	28
Tabela 5 – Número e percentual de artigos por área e periódico no período 1990-1999.....	30
Tabela 6 – Número e percentual de artigos por área e periódico no período 2000-2007.....	32
Tabela 7 – Políticas dos periódicos e áreas de informação.....	39
Tabela 8 – Tabela 8 – Efetividade das políticas editoriais dos periódicos, por década.....	43
Tabela 9 – Periódicos mais representativos das áreas de informação mais análise das políticas editoriais no período 2000-2007.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representatividade das áreas de informação (1972-2007).....	24
Gráfico 2 – Percentual da representatividade das áreas de informação na década de 1970.....	27
Gráfico 3 – Percentual da representatividade das áreas de informação na década de 1980.....	29
Gráfico 4 – Percentual da representatividade das áreas de informação na década de 1990.....	31
Gráfico 5 – Percentual da representatividade das áreas de informação na década de 2000.....	33
Gráfico 6 – Representatividade das áreas de informação por década.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	JUSTIFICATIVA	2
3	CONCEITOS	15
4	OBJETIVOS	16
5	DESENVOLVIMENTO	17
5.1	COLOCAÇÃO DOS CÓDIGOS DE ÁREA NOS REGISTROS DOS ARTIGOS	17
5.2	EXTRAÇÃO DOS DADOS A SEREM TRABALHADOS	20
5.3	MONTAGEM DAS TABELAS E GRÁFICOS	22
5.4	ANÁLISE DOS PERFIS DE PERIÓDICOS.	35
6	ANÁLISE DOS DADOS	44
6.1	ARQUIVOLOGIA E MUSEOLOGIA	44
6.2	BIBLIOTECONOMIA	44
6.3	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	45
6.4	DOCUMENTAÇÃO	46
7	CONCLUSÃO.....	48
8	BIBLIOGRAFIA	50
	ANEXO A – RELAÇÃO DE ARTIGOS POR ISSN (1972-2007)	54

1 Introdução

O presente trabalho trata de uma pesquisa em periódicos científicos brasileiros das áreas de informação - Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia. Pretende-se verificar a representação e evolução de cada área da informação, no período 1972 - 2007, bem como avaliar se a política editorial realmente orienta seu público a respeito das áreas que representam, através da análise em artigos dos periódicos destas áreas de informação.

Ao final, espera-se melhor orientar pesquisadores, professores e alunos a respeito de quais periódicos são mais efetivos em suas políticas, quais periódicos apresentam o maior percentual de artigos publicados em uma determinada área da informação, bem como a evolução da representatividade das áreas destes periódicos ao longo das quatro últimas décadas.

Este projeto segue as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão responsável pela normalização técnica no Brasil.

2 Justificativa

A ciência, desde o princípio visa, através da pesquisa científica, a ampliação das fronteiras do conhecimento científico, procurando desvendar a "verdade" (mutável), através de leis e teoria indutivas, pela correlação racional lógica dedutiva de dados e fatos, e assim provocando mudanças no ser humano e na sociedade. Esse conhecimento inédito, quando efetivado, deve ser comunicado nos rigores da ética e avaliado de modo crítico, nos atributos da verificabilidade, pelos pares (comunidade científica), visto que

o apoio às atividades científicas é dispendioso, e os recursos financeiros que lhes são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostrados aos públicos pertinentes (MEADOWS, 1999).

Não há sentido em utilizar recursos e tempo se não há a disseminação dos novos conhecimentos ao público-alvo, visto que a divulgação contribui para que novos conhecimentos sejam absorvidos pela comunidade científica e favorece o progresso de novas pesquisas na área.

A comunicação científica difunde os resultados dos avanços científicos reduzindo, assim, a exclusão do conhecimento, pois parte

[...] para uma popularização da ciência, democratizando seu acesso e uso, com impacto na capacidade de incorporar cada vez mais novos atores e de gerar mais conhecimento científico. (ALVIM, 2003, p. 48).

A comunicação científica possui o papel de "assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si" (LE COADIC, 2004, p. 31-32). Segundo o mesmo autor, a comunicação científica também promove a ciência a não-especialistas e ao governo, ao passo que motiva cientistas, que não somente esperam o progresso da ciência, mas também buscam o progresso de suas carreiras, o reconhecimento pelos pares e garantia de sucesso na comunidade científica. Esta se caracteriza por ser "o grupo social formado por indivíduos cuja profissão é a pesquisa científica e tecnológica" (LE COADIC, 2004, p. 28), também vista como "comunidades de trabalhadores científicos motivados por forte espírito de competição, onde o cientista que vence é quem primeiro publica a informação" (LE COADIC, 2004, p. 29).

Com um exame crítico das teorias e fatos apresentados na pesquisa e consenso no julgamento entre os pares, passa-se à segunda etapa, que é a disseminação das descobertas em

canais formais de comunicação científica.

Meadows (1999, p. 161) categoriza a comunicação das pesquisas por etapas, que vão desde a comunicação informal, até a publicação dos resultados concluídos. Inicialmente, o predomínio da comunicação é a informal, como a conversa face-a-face e o correio eletrônico. Conforme a pesquisa avança, seus relatos são feitos a um pequeno público, normalmente em seminários. Com o projeto perto da conclusão, os relatos podem ser feitos a públicos maiores em congressos e conferências. Le Coadic (2004, p. 34) define esta etapa da comunicação informal como a informação que "[...] surge na intimidade do laboratório e, em seguida, é discutida em diferentes reuniões científicas, desde as menores (locais e regionais) até as maiores (nacionais e internacionais)". Concluído o projeto, a etapa seguinte é a publicação. Meadows (1999, p. 166) ainda considera os artigos de periódicos¹ e os livros científicos como o resultado final do projeto de pesquisa. Targino (2000, p. 18) ressalta que essa divisão da comunicação formal / informal não é excludente, e são "[...] ambas essenciais à evolução do conhecimento como soma renovada de mensagens que atualizam a sociedade no espaço e a perpetuam no tempo". Le Coadic (2004) ainda afirma que a comunicação informal serve, principalmente, para o debate de idéias entre pesquisadores e possíveis modificações no projeto. A comunicação formal, ao contrário, é o registro de uma informação que não poderá ser modificada, isto é, de uma informação permanente.

O periódico científico, veículo formal da comunicação científica, surgiu no século XVII devido à expectativa dos editores em obter lucro, a crença de que deveria haver debate coletivo para que novos conhecimentos fossem descobertos e, principalmente, à "necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, com uma clientela crescente interessada em novas realizações." (MEADOWS, 1999, p. 7). O periódico científico é definido pelo IBICT como:

Tipo de publicação seriada, normalmente publicada com frequência previamente definida, em fascículos sucessivos caracterizada pela variedade de conteúdo e de colaboradores. São publicações de conteúdo técnico-científico com informações baseadas em resultados experimentais podendo conter informações e/ou observações de cunho científico ou de divulgação emitindo opiniões que se apresentam sob a forma de revista, boletim, anuário, etc. (IBICT, 2005).

¹ Definidos pela ABNT (2003a), como “parte de uma publicação de autoria autorizada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

Também definido por Miranda e Pereira (1996, p. 1) como o "veículo formal de comunicação em suas duas vertentes - a de comunicação do conhecimento e a de comunicação entre os pares da comunidade científica", além de divulgar o conhecimento, proporciona a visibilidade / credibilidade do autor à medida que seus artigos são publicados em periódicos científicos de qualidade e citados por outros pesquisadores. Por periódico de qualidade / prestígio, entende-se como "aquele que publica as melhores pesquisas pelos melhores pesquisadores" (MEADOWS, 1999, p. 167). Infere-se nisto que quem publica em periódicos de prestígio possui pesquisas e relatos relevantes para o progresso na área. Além disto, para garantir a confiabilidade de um determinado artigo, faz-se uma avaliação prévia por especialistas. Esta avaliação, apesar das novas tecnologias disponíveis, continua sendo feita pelos pares, que verificam e aceitam um trabalho científico, bem como promovem e reconhecem os pesquisadores (COSTA; SILVA; COSTA, 2001).

Os periódicos nacionais possuem características peculiares. Mueller (1999) afirmou que muitos apresentaram irregularidades na periodicidade; morrem com facilidade, são publicados muitas vezes de forma semi-amadora. Ainda afirma que alguns possuem artigos de qualidade, mesmo que muitas vezes não interesse à comunidade científica internacional; porém, alguns são irregulares na seleção desses artigos. Normalmente surgem ainda como uma segunda opção aos cientistas e estudiosos brasileiros, pois estes buscam periódicos de maior prestígio e circulação, optando, assim, por periódicos internacionais.

Mueller (2005), ao realizar estudos sobre o canal de publicação formal preferido por pesquisadores da Capes no período de 1995 a 2002, constatou que:

- pesquisadores das áreas de Ciências Exatas, da Terra e Ciências Biológicas preferiram publicar em periódicos estrangeiros, nacionais em segundo lugar e marginalmente em livros;
- pesquisadores das Ciências da Saúde preferiram periódicos nacionais, tendo como segunda opção os periódicos estrangeiros;
- pesquisadores das áreas de Engenharias preferiram congressos, ficando em segundo lugar os artigos estrangeiros, e em terceiro os nacionais;
- pesquisadores das Ciências Agrárias deram preferência aos periódicos nacionais;
- pesquisadores da área de Ciências Sociais Aplicadas deram preferência aos artigos

nacionais e livros;

- pesquisadores das áreas de Ciências Humanas e de Linguística, Letras e Arte preferiram, no geral, periódicos nacionais seguido de capítulos de livros.

Dias, Pitella e Pontello (1996, p. 169) constataram a importância dos periódicos ao verificar que o artigo de periódico era a literatura didática mais utilizada nos cursos de Biblioteconomia (49,3%), verificando-se que há uma carência de material didático no curso, sendo suprido, assim, pelos artigos de periódicos da área.

Desse modo, verifica-se que os pesquisadores dão elevada importância aos periódicos na publicação de novas pesquisas e de novos conhecimentos, e que os periódicos, bem como seus artigos, são um dos principais veículos de comunicação da ciência em todas as áreas do conhecimento.

As áreas do conhecimento são resultado de uma intensa classificação das ciências, desde o século XIX, determinada por "razões teóricas, especulativas, de conquista de uma mais rica compreensão das relações entre os saberes, ou visando efeitos normativos sobre as ciências" (POMBO, 1988, p. 3). A classificação dos saberes são classificações reais, mas nem por isto perfeitas (POMBO, 1988, p. 11) visto que, com o passar dos anos, novas áreas bem como interseções entre elas são descobertas e os modelos são reformulados. Um exemplo claro disto é a tabela de áreas do conhecimento, da CAPES/CNPq que, desde seu surgimento, vem sofrendo alterações em sua estrutura.

A tabela de áreas do conhecimento da CAPES, juntamente com o CNPq, é uma tabela hierarquizada, onde as áreas são dispostas atualmente em nove grandes áreas, a saber: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, além da categoria Outros. As áreas de informação compõem, entre outras, a grande área das Ciências sociais aplicadas.

As áreas da informação - Arquivologia, Biblioteconomia, Documentação e Museologia - possuem a informação como elemento central, onde informação constitui-se "um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte" (LE COADIC, 2004, p. 4).

A Arquivologia, Biblioteconomia, Documentação e Museologia - ao contrário da Ciência da Informação, são áreas aplicadas, mas que também realizam pesquisas e produzem conhecimento.

A Biblioteconomia, para Le Coadic, não é ciência, nem tecnologia rigorosa, mas uma prática de organizar bibliotecas, respondendo aos seguintes problemas:

- formação, desenvolvimento, classificação, catalogação e conservação dos acervos;
- regulamento, pessoal, contabilidade, local e instalações da própria biblioteca;
- deveres recíprocos do pessoal e do público, acesso aos livros, empréstimo aos usuários.

Bradford (1961, p. 6) define a Biblioteconomia como uma "tradição de desenvolvimento de práticas aplicáveis aos problemas de organizar e acessar as informações contidas em documentos", o que engloba não somente livros, mas qualquer objeto detentor de informação (documento), este podendo ser em papel ou eletrônico.

De acordo com Smith (1999), no Brasil, bibliotecários e documentalistas formam a mesma categoria, ao contrário dos países europeus. Ambos ocupam-se da "aquisição de material adequado, e sua organização e interpretação para uso prático" (BRADFORD, 1953, p. 53).

A Documentação para Bradford (1953, p. 66) é o "processo de coletar e classificar por assunto todos os registros de novas observações, colocando-as à disposição, quando necessário, do descobridor ou inventor". Ressalta o papel da Documentação como a arte de reunir, classificar e tornar acessível o registro de toda atividade intelectual, facilitando o progresso científico, pois reúne as novas descobertas e as disponibilizam a todos. Afirma que

[...] a documentação não é mais do que um aspecto da arte da biblioteconomia. [...] enquanto a biblioteconomia ocupa-se de todos os aspectos do tratamento dos livros, a tarefa da documentação consiste em tornar disponível a informação original registrada em artigos de periódicos, folhetos, relatórios, especificações de patentes e outros registros semelhantes. (BRADFORD, 1953, p. 69).

Robredo (2005) afirma que há uma mudança de foco / paradigma na Biblioteconomia tradicional. De 'documento / volume', passa-se para o chamado 'conteúdo / informação' da Documentação, o que caracteriza o estágio atual dessas áreas integradas no Brasil.

A Arquivologia (arquivística) é uma área ainda em ascensão no Brasil. Pode ser definida como "disciplina auxiliar da história, preocupa-se com a conservação dos documentos que resultam da atividade de uma instituição ou de uma pessoa física ou jurídica" (LE COADIC, 2004, p. 12). Diferencia-se da Biblioteconomia por tratar de "documentos

conservados, enquanto as bibliotecas são constituídas de documentos por ela reunidos", ou pelo fato da informação arquivística ser baseada em documentos originais, enquanto que a informação biblioteconômica é cópia dependente da informação original (LOPES, 1996, p. 37-38).

Para Lopes (1996, p. 37), os documentos (arquivos), por ela reunidos, são caracterizados como:

- acervos compostos por informações orgânicas originais, contidas em documentos registrados em suporte convencional (atômicos) ou em suportes que permitam a gravação eletrônica, mensurável pela sua ordem binária (bits); e
- produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica, decorrentes do desenvolvimento de suas atividades, sejam elas de caráter administrativo, técnico ou científico, independentemente de suas idades e valores intrínsecos.

Os arquivos são vistos como informações registradas, que podem ser úteis às futuras gerações, bem como podem servir de provas (valor legal), sendo também importantes à investigação.

Rousseau e Couture (1998) ainda citam a importância dos arquivos aos historiadores, visto que

Os arquivos continuam a ser uma fonte privilegiada para nos mostrarem o conteúdo das nossas raízes. Os documentos, qualquer que seja o seu caráter, pessoal, administrativo, financeiro, são portadores de uma informação particular diferente da obra literária, da escrita científica ou da reportagem factual. (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 34).

Constituem-se, ainda, em importante fonte de informação sobre pessoas, organizações do presente e, principalmente, do passado.

Assim, os objetos de interesse da Arquivologia, segundo Fonseca (2005, p. 10), são

os arquivos e os documentos que os constituem; as instituições arquivísticas, espaço privilegiado e regulatório das intervenções feitas nesses conjuntos; os arquivistas, profissionais formalmente habilitados a estabelecer essas intervenções [...].

A Museologia (museoconomia) constitui uma prática de organização em museus, que responde aos seguintes problemas (LE COADIC, 2004, p. 14):

- formação, desenvolvimento, classificação, conservação, uso por cientistas não-museólogos e exposições ao público de coleções de objetos e reservas técnicas;

- regulamento, pessoal, contabilidade, locais, instalações do próprio museu;
- deveres recíprocos do pessoal e do público, acesso às coleções pelos visitantes e usuários.

É uma área que passa atualmente por mudanças, visto que a Museologia e os museus começam a ser vistos como agentes de transformação social. Além de desenvolver as funções básicas de "coleta, documentação, conservação, exposição e ação cultural", passa a "despertar a consciência crítica do indivíduo", promovendo a cidadania (PRIMO, 1999).

Segundo o mesmo autor, a Museologia pode ser vista de duas formas: uma que lida com questões administrativas, documentais e preservacionais; a outra voltada para as necessidades sociais, visando ao despertar de uma visão crítica em indivíduos e a um desenvolvimento comunitário, além das ações de preservação, conservação e documentação de objetos.

Assim, a sociedade pode esperar dos museus que (MASON, 2004, p. 13):

- preservem suas coleções em nome da sociedade;
- tenham um foco no serviço ao público;
- incentivem as pessoas a explorar coleções para sua inspiração, aprendizagem e fruição;
- consultem e envolvam comunidades;
- adquiram itens honesta e responsavelmente;
- salvaguardem o interesse público de longo prazo pelos acervos;
- reconheçam o interesse das pessoas que fizeram, usaram, possuíram, coletaram ou doaram itens dos acervos;
- apóiem a proteção dos ambientes natural e humano;
- pesquisem, compartilhem e interpretem informações relacionadas com os acervos, refletindo visões diversas; e
- avaliem o seu desempenho para inovar e melhorar.

A Ciência da Informação é uma área recente, em construção e de caráter interdisciplinar. Apresenta, a nível teórico, "dificuldades relativas à delimitação de seu objeto de estudo, a informação, bem como dificuldades em desenvolver teorias em suas diversas subáreas." (ANDRADE; OLIVEIRA, 2005, p. 45). Dentre as inúmeras definições, a Ciência

da Informação pode ser caracterizada como uma ciência interdisciplinar que

se apóia em uma tecnologia também rigorosa. Tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso. (LE COADIC, 2004, p. 25).

Objetivo semelhante ao de Fonseca (1992, p. 21), cuja característica é "estudar a gênese, transformação e utilização da informação".

A definição de Borko é mais abrangente ao tratar a Ciência da Informação como

a disciplina que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que regem o fluxo da informação, e os meios de processar informação para utilização e acessibilidade otimizadas [...] inclui a investigação das representações da informação em sistemas tanto naturais quanto artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente de mensagens, e o estudo de métodos e técnicas de processamento de informação, tais como computadores e seus sistemas de programação. (BORKO, 1968, p. 1, tradução nossa).

Saracevic (1990, p. 7), identifica melhor a Ciência da Informação como prática científica, pois a considera

um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais.

Também diferencia a área de Ciência da Informação das demais áreas, em especial a área de Biblioteconomia, por apontar diferenças significativas entre estas áreas, entre as quais:

(1) seleção dos problemas propostos e a forma de sua definição; (2) quanto às questões teóricas feitas e modelos explicativos estabelecidos; (3) quanto à natureza e grau de experimentação e desenvolvimento empírico e os conhecimentos práticos resultantes e competências daí derivados; (4) quanto às ferramentas e abordagens utilizadas; (5) quanto à natureza e força das relações interdisciplinares estabelecidas e a dependência do progresso das abordagens interdisciplinares. (SARACEVIC, 1996, p. 46)².

² "But there are also very significant differences in several critical respects, among them: (1) selection of problems addressed and the way they were defined; (2) theoretical questions asked and frameworks established; (3) the nature and degree of experimentation and empirical development and the resulting practical knowledge and competencies derived; (4) tools and approaches used; and (5) the nature and strength of interdisciplinary relations established and the dependence of progress on interdisciplinary approaches."

Pelos conceitos, infere-se que a área de Ciência da Informação trata de questões científicas a respeito da origem, comunicação, uso e assimilação da informação, bem como apresenta fortes relações interdisciplinares com outras áreas, como a Biblioteconomia, Administração, Comunicação, Informática etc.

As áreas de informação estão representadas, no Brasil, pelos seguintes títulos de periódicos:

- *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*
- *Anais do Arquivo Público do Pará*
- *Arquivística.net* - periódico aberto a publicações nas áreas de Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Ciência da Computação etc. (ARQUIVÍSTICA.NET: POLÍTICAS EDITORIAIS, 2009).
- *Arquivo & Administração* - desde 1972, possui a proposta de “difusão do saber arquivístico.” (AAB: CONSELHO EDITORIAL, 2009).
- *Arquivo e História*
- *Biblos* - apresenta estudos e pesquisas nas áreas de História e Biblioteconomia (BIBLOS, 2009).
- *Cadernos de Biblioteconomia*
- *Cadernos Museológicos*
- *Ciência da Informação* - publicação de trabalhos relacionados à Ciência da Informação ou pesquisas ligadas ao setor de informação em ciência e tecnologia. (REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2009).
- *Ciência em Museus*
- *DataGramaZero* - pesquisas “em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação, tais como Informação e Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação.” (DATAGRAMAZERO, 2009).
- *Em Questão* - divulga pesquisas nas áreas de Informação, Comunicação e áreas afins (EM QUESTÃO, 2009).
- *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* - busca difundir os novos conhecimentos nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENCONTROS BIBLI, 2009).

- *Estudos Históricos* - desde 1988, dedica-se à História do Brasil numa visão multidisciplinar (REVISTA ESTUDOS HISTÓRICOS, 2009).
- *Informação & Informação* - desde 1986, publica em “Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e áreas de interface” (INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO, 2009).
- *Informação & Sociedade: estudos* - desde 1991, “está aberta às variadas perspectivas pelas quais os cientistas da informação observam a Informação na Sociedade.” (INFORMAÇÃO & SOCIEDADE, 2009).
- *Informare - Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação*
- *Perspectivas em Ciência da Informação* - desde 1996, “divulga relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins.” (PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2009).
- *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* - “é uma publicação semestral de trabalhos inéditos relacionados na área da ciência da informação, abrangendo especificamente a biblioteconomia, arquivística e documentação” (REVISTA ACB, 2009)
- *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* - “periódico especializado da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e conhecimentos afins” (REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2009).
- *Revista Brasileira de Museus e Museologia - MUSAS* - possui “o objetivo de suprir a carência de material especializado para o setor museológico no país, além de estimular intercâmbios e disseminar informações da área” (MINISTÉRIO DA CULTURA (BRASIL), 2009).
- *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* - antiga denominação para a atual *Perspectivas em Ciência da Informação* (PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2009).
- *Revista de Biblioteconomia & Comunicação* - publicada no período de 1986 a 2000, foi substituída pelo periódico *Em Questão* (EM QUESTÃO, 2009).
- *Revista de Biblioteconomia de Brasília*

- *Revista de Museologia*
- *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* - “Compreende as áreas da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins” (REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2009).
- *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* - desde 1937, dedica-se a “temas estéticos, históricos, antropológicos e sociológicos.” (REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2009).
- *Transinformação* - publica artigos nas “áreas de ciência da informação, tecnologia da informação, lingüística e semiótica.” (TRANSINFORMAÇÃO, 2009).

Vilan Filho (2007, p. 44), ao analisar a política editorial³ de cada periódico brasileiro, fez uma primeira classificação de suas prováveis áreas, conforme a tabela:

Tabela 1 – Títulos de periódicos e áreas de informação

Nr	Coleção	Arq.	Bibl.	C.I.	Doc.	Mus.	Outras Áreas
1	<i>Acervo: Rev.Arq.Nac.</i>	X					His
2	<i>Anais Arq.Pará</i>	X					
3	<i>Arquivística.net</i>	X	X			X	CiC
4	<i>Arquivo e Adm.</i>	X					
5	<i>Arquivo e Hist.</i>	X					
6	<i>Biblos</i>		X				His
7	<i>Cad. de Bibliot.</i>		X				
8	<i>Cad. Museológicos</i>					X	
9	<i>Ciência da Informação</i>			X			Edu, Cul, Tel, Inf, TI, C&T
10	<i>Ciência em Museus</i>					X	
11	<i>DataGramaZero</i>			X			IS, IPP, IF, IC
12	<i>Em Questão</i>			X			Com
13	<i>Encontros Bibli</i>		X	X			
14	<i>Estudos Históricos</i>	X					His
15	<i>Informação e Informação</i>	X	X	X			Áreas Interface
16	<i>Informação e Sociedade</i>		X	X			Afins
17	<i>Informare</i>			X			
18	<i>MUSAS</i>					X	
19	<i>Perspectivas</i>		X	X			Afins
20	<i>Rev. de Museologia</i>					X	
21	<i>Rev.Bibl.Com.</i>		X				Com
22	<i>Rev.Bibl.de Brasília</i>		X	X	X		
23	<i>Rev.Bras.Bibl.e Doc.</i>		X	X			
24	<i>Rev.Digit. de Bibl.CI</i>		X	X			
25	<i>Rev.EBUFG</i>		X	X	X		
26	<i>Rev.Patr.Hist.Art.Nac</i>					X	Art, His, Ant, Soc
27	<i>Revista ACB</i>	X	X		X		
28	<i>Transinformação</i>			X			
TOTAL		8	13	13	3	6	11 (16 áreas)

His - História, CiC - Ciência da Computação, Edu - Educação, Cul - Cultura, Tel - Telecomunicações, Inf - Informática, TI - Tecnologia da Informação, C&T - Ciência e Tecnologia, IS - Informação e Sociedade, IPP - Informação e Políticas Públicas, IF - Informação e Filosofia, IC - Informação e Comunicação, Com - Comunicação, Ar - Arte, Ant - Antropologia, Soc - Sociologia. Fonte: expediente de fascículos e editoriais na Web.

Os artigos destes títulos de periódicos das áreas de informação são referenciados, no Brasil, pela base de dados ABCDM⁴. Esta base, além de cumprir o objetivo de servir como meio de acesso a documentos e recuperação de informações, também é explorada em diversos estudos bibliométricos.

A bibliometria⁵, conforme salienta Wormell (1998, p. 1), quando aplicada em base de dados, serve “[...] para traçar as tendências e o desenvolvimento da sociedade, das disciplinas científicas e das áreas de produção e consumo.” Exemplos disto na base ABCDM, foram a análise da evolução na produção e autoria múltipla em vinte periódicos brasileiros das áreas de informação (exceto Museologia⁶), bem como a evolução da produção de artigos nos periódicos científicos brasileiros de Arquivologia (1972-2006)⁷.

No presente trabalho, a base ABCDM servirá para um estudo bibliométrico envolvendo a representatividade das áreas de informação em artigos dos periódicos apresentados e a comparação desta representatividade com a política editorial de alguns periódicos referenciados na base.

Os pesquisadores, autores, leitores, professores esperam que o conteúdo dos periódicos científicos esteja de acordo com os perfis estabelecidos nas políticas editoriais. No entanto, não foi encontrado nenhum estudo verificando se realmente as políticas são confiáveis e se os artigos, “considerados pelos cientistas como o mais importante recurso informacional” (TENOPIR; KING, 2001, p. 2), realmente são das áreas de interesse estabelecidas na política editorial.

Sabendo da importância do periódico como canal de informação em todas as áreas do conhecimento, incluindo as específicas de informação, bem como a importância dos artigos para a pesquisa, ensino e atualização de profissionais e pesquisadores (TENOPIR; KING,

³ Denominada “perfil político-filosófico-editorial” pela ABNT (2003b).

⁴ Catálogo automatizado das principais publicações periódicas nacionais nas áreas de informação e afins do período 1972 - 2007. Promove o acesso a títulos, autores, volumes, anos, paginação, editoras, resumos, palavras-chave etc., e é gerenciada pelo software Micro CDS/ISIS, em formato MARC 21.

⁵ “medida quantitativa de documentos” (WORMELL, 1998, p. 210).

⁶ VILAN FILHO, J. L.; SOUZA, H.B.; MUELLER, S. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. Perspectivas em ciência da informação, 2008, v. 13, n. 2, pp. 2-17.

⁷ VILAN FILHO, Jayme Leiro; OLIVEIRA, Eliane Braga de. A produção de artigos nos periódicos científicos brasileiros de Arquivologia (1972-2006). In: XV Congresso Brasileiro de Arquivologia, 2008, Goiânia. Anais do XV Congresso Brasileiro de Arquivologia, 2008.

2001), o presente trabalho busca responder às seguintes questões:

1. Qual a representatividade das áreas de informação nos periódicos científicos brasileiros de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia nas quatro últimas décadas?
2. As políticas editoriais dos periódicos científicos brasileiros das áreas de informação são efetivas na orientação de leitores, autores e pesquisadores?

3 Conceitos

No âmbito desta pesquisa consideramos oportuno detalhar de forma operacional os seguintes conceitos:

Área do conhecimento: uma forma metafórica de delimitar o espaço de ação de uma ou mais disciplinas científicas;

Áreas de informação: grupo de áreas do conhecimento composto pelas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia;

Áreas afins: grupo de áreas do conhecimento mais próximas às áreas de informação como Comunicação, História, Lingüística, Administração, Educação, Antropologia, Sociologia, entre outras;

Representatividade de uma área do conhecimento: qualidade associada à capacidade de representação apropriada de uma área do conhecimento;

Efetividade de uma política editorial: qualidade que se manifesta por um efeito real de uma política editorial;

Artigo de periódico científico: item de um fascículo de periódico científico que pode ser artigo científico, artigo técnico, artigo de congresso, artigo de revisão, relato de pesquisa, relato de experiência etc;

Registro da base de dados: referência bibliográfica de artigo de periódico científico.

4 Objetivos

1. Determinar o grau da representatividade das áreas do conhecimento nos periódicos brasileiros das áreas de informação, por meio da classificação dos artigos.
2. Determinar a efetividade das políticas editoriais dos periódicos brasileiros das áreas de informação.

5 Desenvolvimento

A base ABCDM foi o meio utilizado para ter acesso às referências dos artigos de periódicos das áreas de informação. A base referencia não somente artigos, mas também anais de congressos, artigos de revisão, relatos de pesquisa, relatos de experiência etc. Estes são os registros da base, que serão classificados e estudados ao longo do trabalho. A maioria dos registros selecionados não possuía, em sua catalogação, o campo “Seção”. Assim, foram considerados na pesquisa não somente artigos científicos, mas também todos os trabalhos publicados nos periódicos analisados (anais, relatos de pesquisa, relatos de experiência etc.). Para facilitar a análise, todos os registros, nesta pesquisa, foram denominados “artigos”.

Os registros foram classificados com base no mesmo critério. A classificação consistiu em analisar os títulos, resumos e palavras-chave de cada registro de artigo títulos de periódicos. Foram verificados os temas dos artigos, bem como o contexto em que estes estavam inseridos, visto que um determinado tema pode se inserir em mais de uma área. Assim, foi essencial, para a classificação, a análise do contexto de cada tema dos artigos analisados. Em caso de dúvidas, foram localizados e acessados os artigos na íntegra. A formação do autor também foi um critério considerado na classificação.

Primeiramente, foi realizado um pré-teste para estabelecer o tempo atribuído à etapa de classificação e codificação das áreas do conhecimento nos registros selecionados. No intervalo de trinta minutos, foram classificados trinta e sete registros aleatórios, estipulando-se a média de um minuto por registro.

Para a pesquisa, foram analisados cerca de 87% dos registros da base ABCDM. Como o tempo para a etapa de classificação dos registros era escasso, não foi possível classificar toda a base. Assim, foram selecionados os periódicos que mais possuíam registros na base, bem como, no mínimo, dois periódicos por área de informação.

Realizado o pré-teste e buscando atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi executada nas etapas seguintes.

5.1 Colocação dos códigos de área nos registros dos artigos

A base de dados ABCDM possui o campo 690 intitulado “Área do conhecimento”,

próprio para identificar as áreas de cada registro. Cada área possui seu próprio código identificador:

- A - Arquivologia;
- B - Biblioteconomia;
- C - Ciência da Informação;
- D - Documentação;
- M - Museologia;
- O - Outros: quando representar um tema de uma área que não seja da informação, como, por exemplo, Comunicação, História, Educação, Artes, entre outras;
- X - Não identificado: quando não for possível classificar em alguma área do conhecimento, bem como em casos de dúvidas.

O campo 690 possui subcampos repetitivos, onde os códigos podem se combinar em um mesmo registro quando uma ou mais áreas corresponderem ao tema do artigo. Exemplo: AB para registros de artigos de Arquivologia e Biblioteconomia e BDC para registros de artigos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

Para a etapa de classificação, todos os registros da base ABCDM foram convertidos para um arquivo de texto, usando o formato de impressão do CDS/ISIS, com os seguintes elementos nesta ordem: ISSN, volume, número, ano, MFN (número do registro), campo 690 a ser preenchido, título, palavras-chave, resumo do artigo, autor e endereço eletrônico (quando houver). O arquivo foi então acessado por meio do bloco de notas da pasta “Work”, do diretório WINISIS e foi transferido para o programa Word. Em seguida, os registros foram organizados numericamente por ISSN em um formato para a marcação dos códigos das áreas em uma área apropriada ao final de cada artigo (ver “ANEXO A – Relação de Artigos por ISSN (1972-2007)”).

Foram classificados os registros dos dezessete periódicos selecionados como prioritários na base ABCDM. Os periódicos portugueses, os artigos de periódicos anteriores a 1972, os artigos de 2008, bem como os periódicos que continham poucos registros foram descartados desta pesquisa. Foram classificados, primeiramente, os periódicos de maior número de registros na base. Com isto, o periódico “Ciência da Informação”, com 825 artigos, foi o primeiro periódico classificado por área do conhecimento; o periódico “Revista de Biblioteconomia”, o segundo, com 545 registros; o periódico “Revista de Biblioteconomia da

UFMG”, o terceiro, com 336 registros e assim por diante.

Os registros foram classificados indutivamente, partindo do conceito de cada área da informação. Para esta pesquisa, a área de Ciência da Informação é considerada uma área à parte, interdisciplinar, mas não a união de todas as áreas de informação.

Conforme dito anteriormente, foram analisados os temas dos registros, bem como o enfoque com que o tema foi abordado num determinado artigo. Temas como “profissional da informação”, “recuperação da informação”, podem estar relacionados a todas as áreas da informação. Por isto, foi essencial verificar o contexto destes temas na hora de classificar um artigo em uma determinada área (analisando o tema “profissional da informação” nos artigos, verificou-se que, em quase todos, referia-se somente ao profissional bibliotecário).

Abaixo, têm-se alguns exemplos, no formato título (TIT) e resumo (RES) embora as palavras-chave também tenham sido consideradas:

(1) TIT: Introdução às linguagens de marcas. RES: Apresenta-se o paradigma de gerenciamento da informação que surgiu com o padrão das linguagens ditas "de marcação" (ou markup languages). Faz-se uma rápida introdução à linguagem SGML, e analisam-se as características e os diferenciais que estão por trás do sucesso da linguagem XML, que promete uma revolução na Web.

O primeiro exemplo foi classificado em duas áreas, a área Ciência da Informação e a área Outros, por se referir também à área da Informática, ao tratar da história da linguagem de marca SGML, bem como na apresentação das principais linguagens de marcas.

(2) TIT: Serviços de referência virtual. RES: Analisar os serviços de referência virtual, seus padrões e novas tecnologias que têm modificado a prática tradicional realizada no balcão de referência das bibliotecas. São descritas as principais iniciativas norte-americanas e as características de seu funcionamento.

O segundo exemplo refere-se somente à área de Biblioteconomia visto que, apesar de citar as novas tecnologias, o contexto está totalmente relacionado à área em questão.

(3) TIT: Colégios invisíveis na estratégia de bibliotecas especializadas: revisão da literatura. RES: A literatura revela a existência de um inter-relacionamento entre os grupos de pesquisadores que se realiza com muita assiduidade, havendo entre eles elementos ("gatekeepers") que têm a função de transmissão e captação de informações numa comunidade científica, ou entre comunidades. Caberia às bibliotecas

especializadas, através de seu serviço de referência, realizar estudos para identificar os interesses da comunidade e, através de cadastros atualizados, facilitar os contatos entre os pesquisadores, segundo suas áreas de atuação profissional, na estratégia da disseminação e acesso aos documentos através da formalização de "colégios invisíveis".

O último exemplo trata-se das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, pois trata a questão da transmissão e captação de informações numa comunidade científica, bem como enfoca a importância da biblioteca especializada e seu serviço de referência neste contexto.

Os dados obtidos com a classificação foram, manualmente, preenchidos no campo 690 da base ABCDM, no total de 3.762 registros. Todos os registros classificados encontram-se no CD-ROM, no “ANEXO A – Relação de Artigos por ISSN (1972-2007)”.

5.2 Extração dos dados a serem trabalhados

Os dados do campo 690 (área do conhecimento) da base ABCDM foram convertidos para um arquivo do tipo texto, gerado automaticamente pelo módulo de impressão do CDS/ISIS. Para isto, foi necessário estabelecer um formato específico para recuperar, no momento da busca dos registros classificados, apenas aqueles que possuíam o campo 690 preenchido.

O CDS/ISIS permite buscar itens através de combinações de expressões de busca reconhecidos pelo programa. Para este trabalho, foi estabelecido um formato com expressões de busca que eliminam todos os registros que não apresentam o campo 690. Segue, abaixo, a expressão utilizada:

Quadro 1 – Expressão de busca.

```

if p(v690)*(p(v447)+p(v448)) then
    mfn(4) ‘;’
    if p(v267) then v267 else v265 fi
‘;’
    if p(v447) then v447 else v448 fi
‘;’
    V690 ‘;’/
fi

```

Onde:

- p(v690) = busca todos os registros que contenham o campo 690 presente;
- p(v447) + p(v448) = busca os registros que contenham o campo 447 (ISSN impresso) e o campo 448 (ISSN eletrônico).
- p(v267) = busca o ano do artigo.

Assim, as expressões de busca, quando combinadas, significam:

- (1) p(690)*(p(v447)+p(v448));
- (2) p(v267) then v267 else v265 e
- (3) p(v447) then v447 else v448

- (1) busca de registros que contenham o campo 690 (área do conhecimento) mais o ISSN;
- (2) busca o ano do fascículo. Em fascículos que apresentam dois anos, considera-se o último ano. Assim, se o fascículo possuir o campo 267 (ano final), desconsidera-se o ano apresentado no campo 265 (ano inicial);
- (3) considera-se o ISSN em meio impresso, em casos de periódicos que contenham dois ISSN (impresso e eletrônico).

A busca resultou num arquivo do tipo texto (bloco de notas) contendo o ISSN, o ano e

a área de cada registro que possuía estes três campos presentes. Deste arquivo foram excluídos, manualmente, os registros portugueses, bem como registros dos periódicos que estavam fora da seleção.

5.3 Montagem das tabelas e gráficos

A presente etapa consistiu na importação dos dados do item anterior para uma planilha do Excel para, assim, trabalhar os dados em tabelas e gráficos.

Para atingir os objetivos da pesquisa, tabelas e gráficos foram criados para melhor analisar a representatividade das áreas do conhecimento nos artigos ao longo do período estudado (1972-2007).

As tabelas apresentam dados relativos aos seguintes periódicos: “Arquivo e Administração”, “Arquivística.net”, “Revista de Biblioteconomia de Brasília”, “Revista de Biblioteconomia da UFMG”, “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, “Revista da Associação Catarinense de Biblioteconomia”, “Biblos”, “Ciência da Informação”, “Transinformação”, “Datagramazero”, “Perspectivas em Ciência da Informação”, “Informação e Sociedade”, “Encontros Bibli”, “Informação e Informação”, “Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação”, “Anais do Museu Histórico Nacional” e “Revista Brasileira de Museus e Museologia”.

Para obter as tabelas de cada área ao longo das décadas, foram contados os registros que continham o código de cada área da informação e o código da área Outros. O total das áreas é sempre um valor superior ao total dos registros, visto que um determinado artigo pode pertencer a mais de uma área (um artigo que contém os códigos A e B, por exemplo). Assim, o percentual de representatividade das áreas também supera o percentual do total de registros (total do percentual das áreas superior a 100%).

Abaixo, têm-se a Tabela 2, com os valores absolutos e percentuais relativos às áreas classificadas nos periódicos selecionados no período 1972-2007.

Tabela 2 – Número e percentual de artigos por área e periódico no período 1972-2007.

SIGLA	A		B		C		D		M		O		X		TA		TR	
A&A	117	89%	7	5%	5	4%	4	3%	3	2%	14	11%	3	2%	153	117%	131	100%
ANET	24	77%	1	3%	10	32%	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	36	116%	31	100%
RBB	23	4%	428	79%	118	22%	76	14%	1	0%	41	8%	4	1%	691	127%	545	100%
REBU	6	2%	270	80%	62	18%	27	8%	1	0%	59	18%	7	2%	432	129%	336	100%
RBBB	8	4%	183	81%	29	13%	38	17%	3	1%	39	17%	7	3%	307	136%	225	100%
ACB	9	9%	81	77%	19	18%	5	5%	0	0%	22	21%	0	0%	136	130%	105	100%
BIBLOS	1	1%	40	60%	9	13%	2	3%	1	1%	34	51%	1	1%	88	131%	67	100%
CI	16	2%	303	36%	594	70%	76	9%	5	1%	112	13%	7	1%	1113	132%	843	100%
TRANS	11	3%	132	42%	184	58%	18	6%	6	2%	81	25%	7	2%	439	138%	318	100%
DGZ	7	3%	33	15%	168	78%	7	3%	5	2%	58	27%	5	2%	283	131%	216	100%
PCI	6	3%	85	38%	150	67%	8	4%	1	0%	41	18%	3	1%	294	131%	224	100%
I&S	4	2%	101	46%	113	51%	11	5%	1	0%	49	22%	3	1%	282	128%	220	100%
EBIB	4	3%	83	53%	82	52%	5	3%	0	0%	32	20%	3	2%	209	132%	158	100%
I&I	8	9%	50	56%	35	39%	14	16%	0	0%	13	14%	1	1%	121	134%	90	100%
RDBCI	0	0%	34	62%	34	62%	2	4%	0	0%	8	15%	1	2%	79	144%	55	100%
AMHN	4	2%	1	1%	0	0%	0	0%	135	80%	87	52%	1	1%	228	136%	168	100%
MUSAS	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	29	97%	4	13%	0	0%	34	113%	30	100%
	248	7%	1.832	49%	1.613	43%	293	8%	191	5%	695	18%	53	1%	4925	131%	3.762	100%

Onde: A – Arquivologia, B – Biblioteconomia, C – Ciência da Informação, D – Documentação, M – Museologia, O – Outros, X – Não identificado, TA – Total de áreas, TR – Total de registros. Obs.: um artigo pode conter mais de uma área. As siglas referem-se aos periódicos classificados (ver lista de siglas). Os periódicos com valores iguais a zero não existiam no período da tabela.

O periódico “Arquivo e Administração” representa basicamente a área de Arquivologia ao longo das quatro décadas. O periódico “Arquivística.net” representa a área de Arquivologia, mas também possui, em menor número, publicações ligadas à área de Ciência da Informação. Analisando os percentuais dos trabalhos publicados, vê-se que o periódico “Arquivo e Administração” foi o que apresentou percentuais mais elevados na área de Arquivologia.

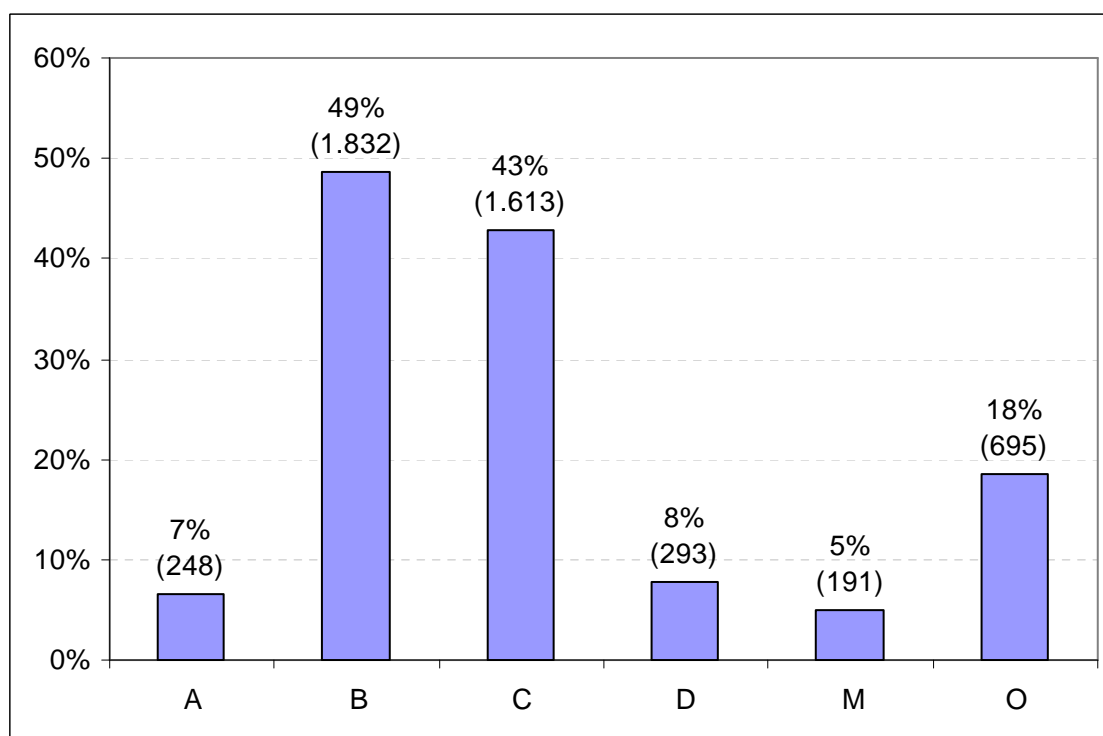
A “Revista de Biblioteconomia de Brasília” é o periódico que mais publicou trabalhos relacionados à área de Biblioteconomia, seguido do periódico “Ciência da Informação” e pela “Revista Brasileira de Biblioteconomia da UFMG” (atual “Perspectivas em Ciência da Informação”). A área apresentou maiores percentuais nos periódicos “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, “Revista Brasileira de Biblioteconomia da UFMG” e “Revista de Biblioteconomia de Brasília”.

O periódico “Ciência da Informação” é o que mais publicou na área de Ciência da Informação e em número elevado quando comparado aos outros periódicos da área. A área possui maiores percentuais nos periódicos “Datagramazero”, “Ciência da Informação” e “Perspectivas em Ciência da Informação”.

A Documentação possui baixos valores nos artigos de periódicos analisados. A “Revista de Biblioteconomia de Brasília” e o periódico “Ciência da Informação” foram os que mais publicaram na área. A área apresentou maiores percentuais nos periódicos “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, “Informação e Informação” e “Revista de Biblioteconomia de Brasília”.

O periódico “Anais do Museu Histórico Nacional” publica periódicos relacionados à área de Museologia, com alguns trabalhos relacionados também à História (na tabela, é reconhecida pela área Outros). Pela tabela, verifica-se que o periódico “Revista Brasileira de Museus e Museologia” publicou trabalhos relacionados diretamente à área de Museologia. A área possui altos percentuais nos dois periódicos selecionados da área.

Gráfico 1 – Representatividade das áreas de informação (1972-2007).



Onde: A – Arquivologia, B – Biblioteconomia, C – Ciência da Informação, D – Documentação, M – Museologia, O – Outros. Os números entre parênteses representam os valores absolutos de cada categoria.

A representatividade das áreas de informação, considerando o total de artigos no período 1972-2007, é apresentada no Gráfico 1. Comparando-se as quatro últimas décadas,

tem-se a área de Biblioteconomia como a mais representativa nos artigos desses periódicos. As áreas de Arquivologia e Museologia foram analisadas em apenas quatro periódicos das áreas, sendo dois da Arquivologia (“Arquivo e Administração” e “Arquivística.Net”) e dois da Museologia (“Anais do Museu Histórico Nacional” e “Revista Brasileira de Museus e Museologia”).

A representatividade das áreas nos periódicos selecionados também foi analisada década a década para melhor atingir os objetivos da pesquisa. Os perfis dos periódicos, assunto do próximo tópico, foram analisados de acordo com as tabelas de cada década.

A Tabela 3 representa as áreas de informação nos artigos dos periódicos selecionados na década de 1970.

Tabela 3 – Número e percentual de artigos por área e periódico no período 1972-1979.

SIGLA	A		B		C		D		M		O		X		TA		TR	
A&A	42	88%	3	6%	1	2%	2	4%	1	2%	5	10%	2	4%	56	117%	48	100%
ANET	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
RBB	9	5%	139	84%	22	13%	39	23%	1	1%	10	6%	0	0%	220	133%	166	100%
REBU	4	3%	102	88%	17	15%	13	11%	0	0%	23	20%	3	3%	162	140%	116	100%
RBBB	4	7%	47	78%	1	2%	10	17%	0	0%	11	18%	2	3%	75	125%	60	100%
ACB	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
BIBLOS	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
CI	1	1%	37	44%	50	59%	9	11%	0	0%	6	7%	1	1%	104	122%	85	100%
TRANS	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
DGZ	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
PCI	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
I&S	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
EBIB	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
I&I	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
RDBCI	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
AMHN	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	9	100%	9	100%	0	0%	18	200%	9	100%
MUSAS	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	60	12%	328	68%	91	19%	73	15%	11	2%	64	13%	8	2%	635	131%	484	100%

Onde: A – Arquivologia, B – Biblioteconomia, C – Ciência da Informação, D – Documentação, M – Museologia, O – Outros, X – Não identificado, TA – Total de áreas, TR – Total de registros. Obs.: um artigo pode conter mais de uma área. As siglas referem-se aos periódicos classificados (ver lista de siglas). Os periódicos com valores iguais a zero não existiam no período da tabela.

No período 1972-1979, a área de Arquivologia foi analisada apenas no periódico “Arquivo e Administração”. Neste, a área está relacionada com quase todos os trabalhos publicados. A Arquivologia possui baixo percentual nos periódicos das outras áreas de

Informação. Em compensação, a área possui elevado percentual em trabalhos publicados no periódico de sua área.

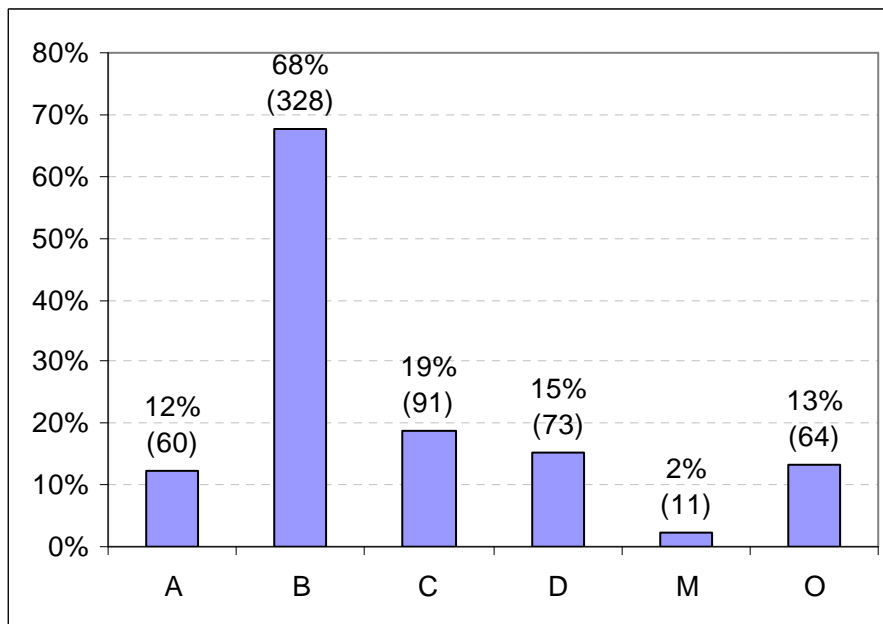
Os periódicos “Revista de Biblioteconomia de Brasília” e a “Revista Brasileira de Biblioteconomia da UFMG” foram as que mais publicaram trabalhos relacionados à área de Biblioteconomia no período. A área de Biblioteconomia possui percentual elevado nos periódicos “Revista Brasileira de Biblioteconomia da UFMG”, “Revista de Biblioteconomia de Brasília” e “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”.

O periódico “Ciência da Informação” foi o periódico que mais publicou artigos na área de Ciência da Informação. Os periódicos “Revista de Biblioteconomia de Brasília” e “Revista Brasileira de Biblioteconomia da UFMG” também publicaram, em menor número, trabalhos relacionados à área. A área de Ciência da Informação possui maiores percentuais nos periódicos “Ciência da Informação”, “Revista Brasileira de Biblioteconomia da UFMG” e “Revista de Biblioteconomia de Brasília”. O periódico “Ciência da Informação” possui o percentual bem acima quando comparado aos outros periódicos.

O periódico “Revista de Biblioteconomia de Brasília” foi o periódico que mais publicou trabalhos relacionados à área de Documentação. A área possui maior percentual nos periódicos “Revista de Biblioteconomia de Brasília”, “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, “Revista Brasileira de Biblioteconomia da UFMG” e “Ciência da Informação”.

A área de Museologia foi analisada apenas no periódico “Anais do Museu Histórico Nacional”, onde se percebeu que a área publicou trabalhos relacionados diretamente às duas áreas de que faz parte (Museologia e História). A área possui baixo percentual nos periódicos das outras áreas de Informação. Todos os trabalhos publicados no periódico “Anais do Museu Histórico Nacional” são relacionados com a área mais a área “Outros”.

Gráfico 2 – Percentual da representatividade das áreas de informação na década de 1970.



Onde: A – Arquivologia, B – Biblioteconomia, C – Ciência da Informação, D – Documentação, M – Museologia, O – Outros, TA – Total de áreas, TR – Total de registros. Obs.: a soma dos percentuais é maior que 100% em razão de alguns artigos pertencerem a mais de uma área. Os números entre parênteses representam os valores absolutos de cada categoria.

Na década de 1970, vê-se que a área de Biblioteconomia era a área mais representada, pois possuía o maior percentual nos artigos de periódicos das áreas de informação analisados. As outras áreas apresentaram percentuais bem abaixo da área principal.

A Tabela 4 representa as áreas de informação nos artigos dos periódicos selecionados na década de 1980.

Tabela 4 – Número e percentual de artigos por área e periódico no período 1980-1989.

SIGLA	A		B		C		D		M		O		X		TA		TR	
A&A	30	88%	1	3%	0	0%	1	3%	1	3%	5	15%	1	3%	39	115%	34	100%
ANET	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
RBB	10	4%	218	83%	48	18%	31	12%	0	0%	22	8%	3	1%	332	127%	262	100%
REBU	1	1%	109	80%	23	17%	11	8%	1	1%	22	16%	4	3%	171	126%	136	100%
RBBB	1	1%	100	81%	19	15%	18	15%	0	0%	18	15%	5	4%	161	130%	124	100%
ACB	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
BIBLOS	0	0%	5	71%	0	0%	0	0%	0	0%	2	29%	0	0%	7	100%	7	100%
CI	3	3%	56	47%	73	61%	18	15%	0	0%	16	13%	2	2%	168	140%	120	100%
TRANS	3	13%	7	29%	9	38%	6	25%	1	4%	8	33%	0	0%	34	142%	24	100%
DGZ	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
PCI	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
I&S	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
EBIB	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
I&I	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
RDBCI	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
AMHN	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
MUSAS	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	48	7%	496	70%	172	24%	85	12%	3	0%	93	13%	15	2%	912	129%	707	100%

Onde: A – Arquivologia, B – Biblioteconomia, C – Ciência da Informação, D – Documentação, M – Museologia, O – Outros, X – Não identificado, TA – Total de áreas, TR – Total de registros. Obs.: um artigo pode conter mais de uma área. As siglas referem-se aos periódicos classificados (ver lista de siglas). Os periódicos com valores iguais a zero não existiam no período da tabela.

No período 1980-1989, os periódicos que mais publicaram na área de Arquivologia foram, respectivamente, os periódicos “Arquivo e Administração” e “Revista de Biblioteconomia de Brasília”, sendo o primeiro em número elevado. A área mantém o mesmo percentual do período anterior no periódico “Arquivo e Administração”. Em percentual bem menor, aparece o periódico “Transinformação”.

Os periódicos “Revista de Biblioteconomia de Brasília”, “Revista Brasileira de Biblioteconomia da UFMG” e a “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação” foram os que mais publicaram artigos relacionados à área de Biblioteconomia. A área possui maiores percentuais nos periódicos “Revista de Biblioteconomia de Brasília”, “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação” e “Revista Brasileira de Biblioteconomia da UFMG”.

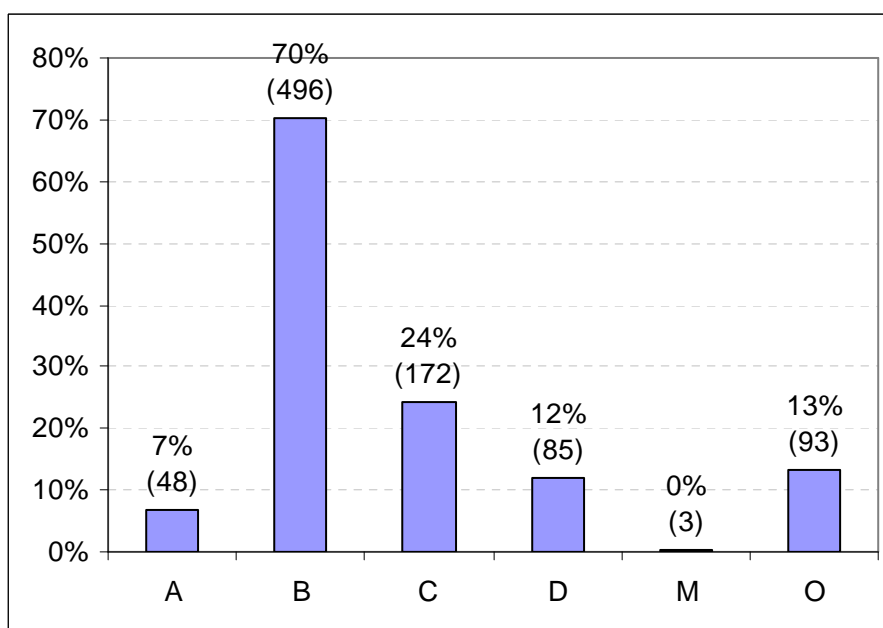
Os periódicos “Ciência da Informação”, “Revista de Biblioteconomia de Brasília” e “Revista Brasileira de Biblioteconomia da UFMG” foram os que mais publicaram artigos relacionados à área de Ciência da Informação. A área possui maiores percentuais nos periódicos “Ciência da Informação”, “Transinformação” e “Revista de Biblioteconomia de

Brasília”.

Os periódicos “Revista de Biblioteconomia de Brasília”, “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação” e “Ciência da Informação” foram os que mais publicaram na área de Documentação. A área possui maiores percentuais nos periódicos “Transinformação”, “Ciência da Informação” e “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”.

A Museologia possui valores baixíssimos no período, visto que o periódico “Anais do Museu Histórico Nacional” não publicou artigos na década. A área possui valores ínfimos durante o período (apenas 0.4% no total do período).

Gráfico 3 – Percentual da representatividade das áreas de informação na década de 1980.



Onde: A – Arquivologia, B – Biblioteconomia, C – Ciência da Informação, D – Documentação, M – Museologia, O – Outros. Obs.: a soma dos percentuais é maior que 100% em razão de alguns artigos pertencerem a mais de uma área. Os números entre parênteses representam os valores absolutos de cada categoria.

Na década de 1980, área de Biblioteconomia continua sendo a mais representada nos artigos selecionados. A representatividade da área de Ciência da Informação começa a aumentar, sendo o periódico de Ciência da Informação o mais representativo da área. O periódico “Anais do Museu Histórico Nacional”, da área de Museologia, não publicou

nenhum artigo no período.

A Tabela 5 representa as áreas de informação nos artigos dos periódicos selecionados na década de 1990.

Tabela 5 – Número e percentual de artigos por área e periódico no período 1990-1999.

SIGLA	A		B		C		D		M		O		X		TA		TR	
A&A	19	90%	2	10%	0	0%	0	0%	1	5%	4	19%	0	0%	26	124%	21	100%
ANET	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
RBB	4	5%	60	68%	27	31%	6	7%	0	0%	8	9%	1	1%	106	120%	88	100%
REBU	1	1%	59	70%	22	26%	3	4%	0	0%	14	17%	0	0%	99	118%	84	100%
RBBB	2	6%	30	88%	9	26%	9	26%	2	6%	8	24%	0	0%	60	176%	34	100%
ACB	3	8%	31	86%	5	14%	2	6%	0	0%	8	22%	0	0%	49	136%	36	100%
BIBLOS	1	3%	11	38%	4	14%	2	7%	1	3%	14	48%	0	0%	33	114%	29	100%
CI	6	2%	137	38%	236	65%	36	10%	2	1%	56	16%	3	1%	476	132%	361	100%
TRANS	1	1%	67	50%	58	44%	8	6%	1	1%	33	25%	6	5%	174	131%	133	100%
DGZ	0	0%	0	0%	5	83%	0	0%	0	0%	2	33%	0	0%	7	117%	6	100%
PCI	0	0%	21	36%	38	64%	2	3%	0	0%	18	31%	2	3%	81	137%	59	100%
I&S	1	1%	44	47%	36	39%	8	9%	0	0%	26	28%	2	2%	117	126%	93	100%
EBIB	0	0%	16	84%	4	21%	0	0%	0	0%	3	16%	0	0%	23	121%	19	100%
I&I	3	7%	32	78%	6	15%	9	22%	0	0%	5	12%	0	0%	55	134%	41	100%
RDBCI	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
AMHN	1	2%	0	0%	0	0%	0	0%	37	71%	25	48%	1	2%	64	123%	52	100%
MUSAS	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	42	4%	510	48%	450	43%	85	8%	44	4%	224	21%	15	1%	1370	130%	1.056	100%

Onde: A – Arquivologia, B – Biblioteconomia, C – Ciência da Informação, D – Documentação, M – Museologia, O – Outros, X – Não identificado, TA – Total de áreas, TR – Total de registros. Obs.: um artigo pode conter mais de uma área. As siglas referem-se aos periódicos classificados (ver lista de siglas). Os periódicos com valores iguais a zero não existiam no período da tabela.

No período 1990-1999, o periódico “Arquivo e Administração” foi o que mais publicou trabalhos relacionados à área de Arquivologia entre os periódicos selecionados. Os demais publicaram valores baixos (ou nulos) na área. A área possui um percentual elevado no periódico próprio à sua área, a “Arquivo e Administração”.

Os periódicos “Ciência da Informação”, “Transinformação” e “Revista de Biblioteconomia de Brasília” foram os que mais publicaram artigos relacionados à área de Biblioteconomia. A área possui percentual elevado nos periódicos “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, “Revista da Associação Catarinense de Bibliotecários”, “Encontros Bibli”, “Informação e Informação”, “Revista Brasileira de Biblioteconomia da UFMG”, “Revista de Biblioteconomia de Brasília” e “Transinformação”.

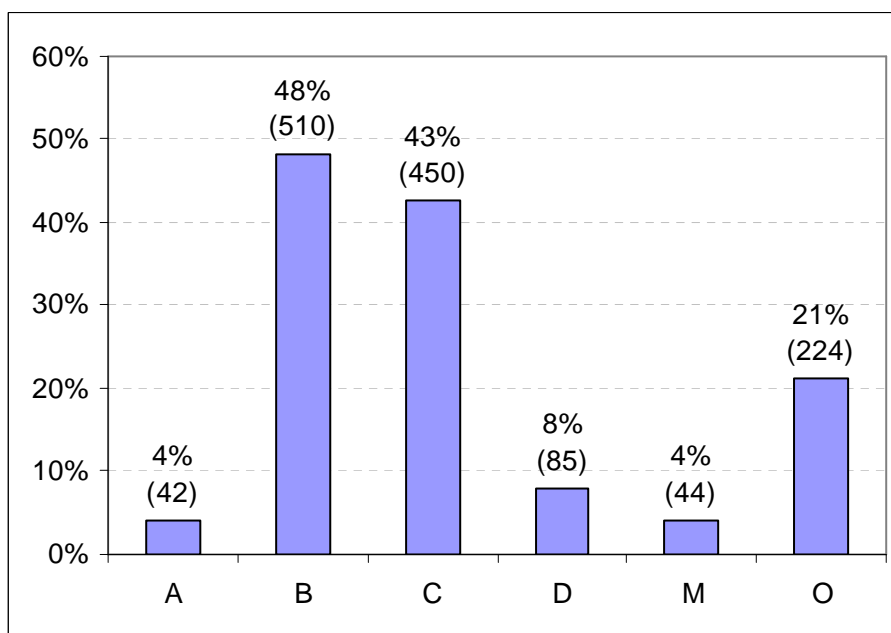
O periódico “Ciência da Informação” é o que mais publicou na área de Ciência da

Informação, em valor alto quando comparado a outros periódicos que também publicaram na área. A área possui percentual elevado nos periódicos “Datagramazero”, “Ciência da Informação” e “Perspectivas em Ciência da Informação”.

O periódico “Ciência da Informação” foi o que publicou mais trabalhos na área de Documentação, mesmo em valores baixos. A área possui maior percentual nos periódicos “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, “Informação e Informação” e “Ciência da Informação”.

A Museologia possui valores muito baixos nos periódicos das outras áreas de informação. Fora isto, o periódico “Anais do Museu Histórico Nacional” ainda é o maior representante da área entre os periódicos selecionados. A área possui elevado percentual apenas no periódico da área, o “Anais do Museu Histórico Nacional”.

Gráfico 4 – Percentual da representatividade das áreas de informação na década de 1990.



Onde: A – Arquivologia, B – Biblioteconomia, C – Ciência da Informação, D – Documentação, M – Museologia, O – Outros. Obs.: a soma dos percentuais é maior que 100% em razão de alguns artigos pertencerem a mais de uma área. Os números entre parênteses representam os valores absolutos de cada categoria.

A área de Ciência da Informação cresce consideravelmente, chegando próxima à área

de Biblioteconomia, que cai consideravelmente em relação às décadas anteriores. A área Outros, que representa qualquer área do conhecimento que não seja da informação, acompanha o crescimento da área Ciência da Informação.

A Tabela 6 representa as áreas de informação nos artigos dos periódicos selecionados na década de 2000.

Tabela 6 – Número e percentual de artigos por área e periódico no período 2000-2007.

SIGLA	A		B		C		D		M		O		X		TA		TR	
A&A	26	93%	1	4%	4	14%	1	4%	0	0%	0	0%	0	0%	32	114%	28	100%
ANET	24	77%	1	3%	10	32%	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	36	116%	31	100%
RBB	0	0%	11	38%	21	72%	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	33	114%	29	100%
REBU	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
RBBB	1	14%	6	86%	0	0%	1	14%	1	14%	2	29%	0	0%	11	157%	7	100%
ACB	6	9%	50	72%	14	20%	3	4%	0	0%	14	20%	0	0%	87	126%	69	100%
BIBLOS	0	0%	24	77%	5	16%	0	0%	0	0%	18	58%	1	3%	48	155%	31	100%
CI	6	2%	73	26%	235	85%	13	5%	3	1%	34	12%	1	0%	365	132%	277	100%
TRANS	7	4%	58	36%	117	73%	4	2%	4	2%	40	25%	1	1%	231	143%	161	100%
DGZ	7	3%	33	16%	163	78%	7	3%	5	2%	56	27%	5	2%	276	131%	210	100%
PCI	6	4%	64	39%	112	68%	6	4%	1	1%	23	14%	1	1%	213	129%	165	100%
I&S	3	2%	57	45%	77	61%	3	2%	1	1%	23	18%	1	1%	165	130%	127	100%
EBIB	4	3%	67	48%	78	56%	5	4%	0	0%	29	21%	3	2%	186	134%	139	100%
I&I	5	10%	18	37%	29	59%	5	10%	0	0%	8	16%	1	2%	66	135%	49	100%
RDBCI	0	0%	34	62%	34	62%	2	4%	0	0%	8	15%	1	2%	79	144%	55	100%
AMHN	3	3%	1	1%	0	0%	0	0%	89	83%	53	50%	0	0%	146	136%	107	100%
MUSAS	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	29	97%	4	13%	0	0%	34	113%	30	100%
	98	6%	498	33%	900	59%	50	3%	133	9%	314	21%	15	1%	2008	133%	1.515	100%

Onde: A – Arquivologia, B – Biblioteconomia, C – Ciência da Informação, D – Documentação, M – Museologia, O – Outros, X – Não identificado, TA – Total de áreas, TR – Total de registros. Obs.: um artigo pode conter mais de uma área. As siglas referem-se aos periódicos classificados (ver lista de siglas). Os periódicos com valores iguais a zero não existiam no período da tabela.

A área de Arquivologia possui valores altos nos periódicos “Arquivo e Administração” e “Arquivística.Net”. A área possui percentuais elevados nos periódicos específicos de sua área, sendo o periódico “Arquivo e Administração” o maior representante.

Os periódicos “Ciência da Informação”, “Encontros Bibli”, “Perspectivas em Ciência da Informação”, “Transinformação” e “Informação e Sociedade” foram os que mais publicaram trabalhos na área de Biblioteconomia no período. A área possui percentual elevado nos periódicos “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, “Biblos”, “Revista da Associação Catarinense de Bibliotecários” e “Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação”.

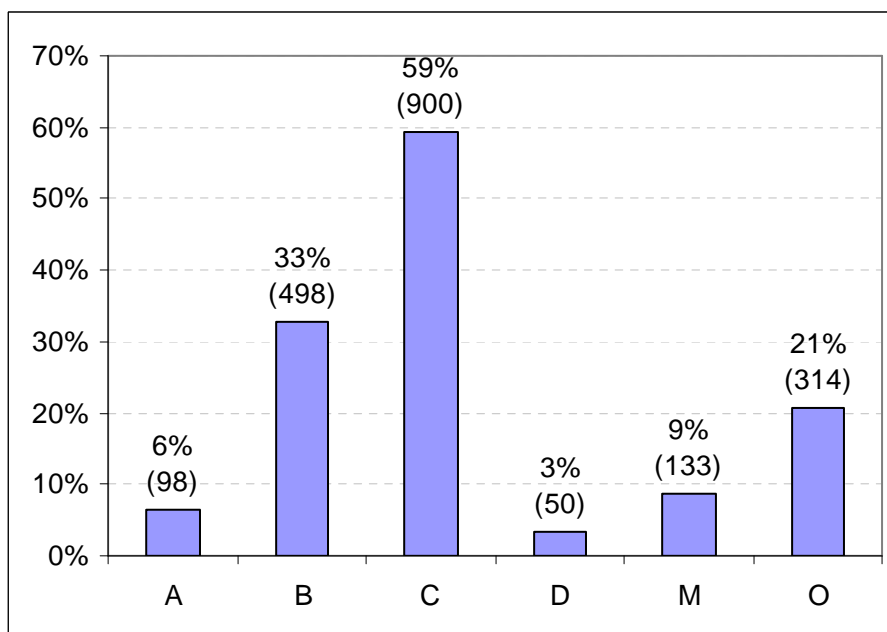
Os periódicos “Ciência da Informação”, “Datagramazero”, “Transinformação” e

“Perspectivas em Ciência da Informação” foram os que mais publicaram na área de Ciência da Informação. A área possui percentual elevado nos periódicos “Ciência da Informação”, “Datagrama zero”, “Transinformação”, “Revista de Biblioteconomia de Brasília”, “Perspectivas em Ciência da Informação”, “Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação”, “Informação e Sociedade”, “Informação e Informação” e “Encontros Bibli”.

O periódico “Ciência da Informação” foi o que mais publicou trabalhos relacionados à Documentação, mesmo em valor baixo. A área possui maiores percentuais nos periódicos “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação” e “Informação e Informação”.

O periódico “Anais do Museu Histórico Nacional” foi o que mais publicou trabalhos na área de Museologia. O periódico “Revista Brasileira de Museus e Museologia” aparece no período como mais um periódico da área. Assim como a Arquivologia, a área de Museologia possui percentuais elevados nos periódicos específicos de sua área, sendo o periódico “Anais do Museu Histórico Nacional” o maior representante.

Gráfico 5 – Percentual da representatividade das áreas de informação na década de 2000.

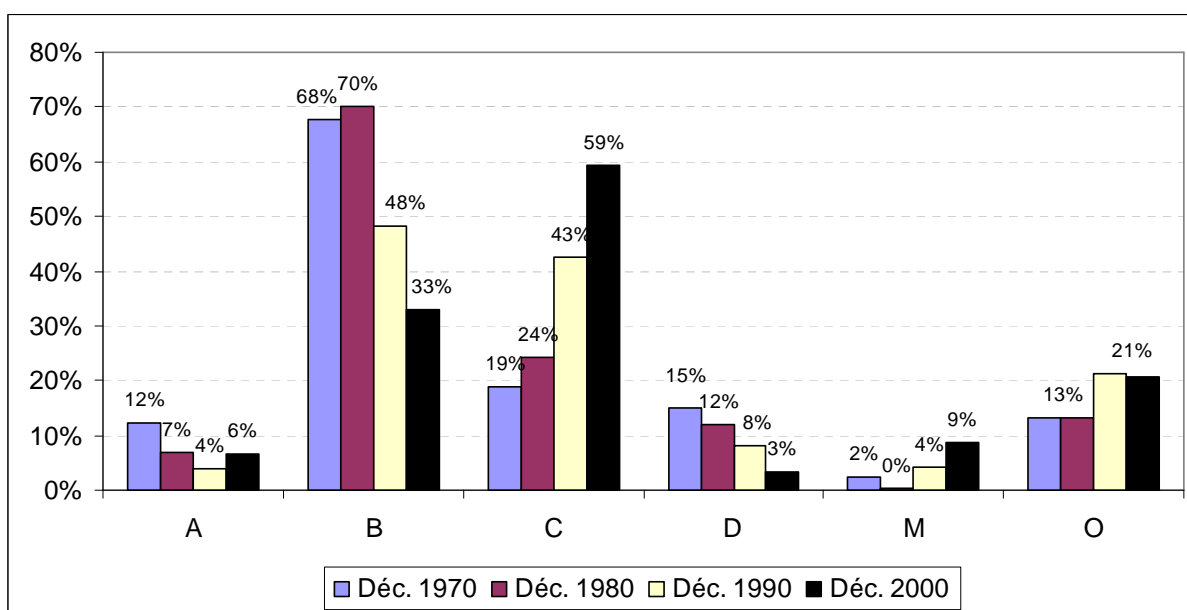


Onde: A – Arquivologia, B – Biblioteconomia, C – Ciência da Informação, D – Documentação, M – Museologia, O – Outros. Obs.: a soma dos percentuais é maior que 100% em razão de alguns artigos pertencerem a mais de uma área. Os números entre parênteses representam os valores absolutos de cada categoria.

A década de 2000 diferencia-se das outras décadas analisadas basicamente por representar, pela primeira vez, a área de Ciência da Informação em maior grau, sendo o periódico “Ciência da Informação” o que mais publica na área. Periódicos que antes representavam mais a área de Biblioteconomia passam a representar em maior número e percentual a área de Ciência da Informação: “Revista de Biblioteconomia de Brasília”, “Transinformação”, “Informação e Sociedade”, “Encontros Bibli” e “Informação e Informação”. A área Outros mantém o mesmo percentual de representatividade.

O Gráfico 6 é uma síntese dos gráficos 2 a 5. Representa as áreas no período 1972-2007, separados por década.

Gráfico 6 – Representatividade das áreas de informação, por década (1972-2007).



Onde: A – Arquivologia, B – Biblioteconomia, C – Ciência da Informação, D – Documentação, M – Museologia, O – Outros. Obs.: a soma dos percentuais é maior que 100% em razão de alguns artigos pertencerem a mais de uma área.

Pelo gráfico, percebe-se que a área de Arquivologia sofreu queda na representatividade nas décadas de 80 e 90. Na última década, a área começa a apresentar um pequeno crescimento, alcançando a metade do percentual da primeira década. A Biblioteconomia segue uma trajetória descendente, enquanto que a representatividade da área de Ciência da Informação cresce ao longo do período. A área de Documentação apresenta quedas constantes

durante as décadas. A Museologia apresenta um pequeno crescimento nas décadas de 90 e 2000. A área Outros apresenta uma trajetória mais linear, com percentuais iguais (13%) nas duas primeiras décadas, bem como um crescimento na década de 90. Também apresenta percentuais iguais (21%) nas duas últimas décadas.

5.4 Análise dos perfis de periódicos.

Para atingir o objetivo de melhor orientar autores, professores, pesquisadores, alunos etc., foi realizado um estudo dos perfis de cada periódico selecionado para verificar se estes são realmente efetivos.

Esta verificação foi feita observando-se as mudanças de perfil ao longo das quatro últimas décadas. Os dados obtidos foram comparados com as tabelas e gráficos produzidos (ver item 4.3).

Os perfis dos periódicos foram encontrados em editoriais, normas gerais, instruções aos autores, objetivos da publicação, sessões como “Apresentação”, “Foco e escopo” (em periódicos eletrônicos), fichas catalográficas etc.

A idéia inicial era verificar os perfis do primeiro e último fascículo, por década, de cada periódico. No entanto, não foi possível esta verificação, pois nenhuma biblioteca de Brasília possui a coleção completa dos periódicos analisados. Assim, os periódicos foram localizados e acessados em bibliotecas que possuíam o acervo mais completo (no caso, a biblioteca do IBICT e o Centro de Informação e Documentação da Câmara dos Deputados). Assim, o estudo limitou-se à verificação dos perfis no primeiro e último fascículo, quando acessíveis, por década.

A seguir, serão relatados os perfis de cada um dos dezessete periódicos selecionados ao longo das quatro últimas décadas.

1. Revista de Biblioteconomia de Brasília:

- Em 1973, o periódico destinava-se a difundir os novos conhecimentos na área de Biblioteconomia e disciplinas afins, mantendo esta mesma política em 1979.
- O ano de 1980 não apresentou o perfil até 1988. Provavelmente a política não sofreu alteração.
- O ano de 1989 apresentava a política editorial nas áreas de Biblioteconomia,

Documentação e Ciência da Informação. Não houve alteração no ano de 1990.

- Os fascículos 1990/2000 e 2001 destinavam-se a difundir novos conhecimentos nas áreas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

2. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG:

- Em 1972 destinava-se a difundir novos conhecimentos nas áreas de Biblioteconomia e Documentação.
- De 1980 a 1989 o perfil manteve-se o mesmo.
- Em 1990 e 1995, o perfil provavelmente se encaixava nas áreas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

3. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação:

- Em 1972, o periódico apresentava em seu Editorial um interesse mais voltado à área de Biblioteconomia.
- Em 1980, o periódico destinava-se às áreas de Biblioteconomia, Documentação e áreas afins.
- Em 1990, o periódico passou a considerar a área de Biblioteconomia e conhecimentos afins.
- Foi verificado que em 1992 (último fascículo acessível da década) a política permanecia a mesma.
- Em 2000, o periódico estava voltado para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

4. Ciência da Informação:

- Em 1972, o periódico destinava-se à publicação na área de Ciência da Informação.
- Em 1980, o periódico não apresenta nada que caracterize o perfil.
- De 1982 a 1985, o periódico passou a ser direcionado às áreas de Ciência da Informação e áreas correlatas.
- Em 1989, destinava-se a apresentar resultados nas áreas de Ciência da Informação e atividades ligadas ao setor da informação.
- As décadas seguintes mantiveram a mesma política.

5. Perspectivas em Ciência da Informação (antiga Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG):

- Foram acessados os periódicos de 1996, 2000 e 2006. Todos apresentavam o mesmo perfil nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

6. Informação e Informação:

- Em 1995 destinava-se às áreas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.
- Em 2000 destinava-se à área de Ciência da Informação.
- O último fascículo encontrado, de 2002, apresentava o mesmo perfil anterior.

7. Informação e Sociedade:

- Em 1991, o periódico possuía o perfil na área de Biblioteconomia.
- Em 1999, política se voltava às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.⁸
- Em 2000, a política se manteve.

8. Biblos:

- De 1985 a 2000, todos os fascículos analisados pertenciam às áreas de Biblioteconomia e História.

9. Transinformação:

- Em 1989, o periódico destinava-se à divulgação de pesquisas nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e ciências de domínio conexo.
- Em 1999, o editorial focava as mesmas áreas.
- O ano 2000 não apresenta nada que indique o perfil do periódico.
- Em 2004, o periódico focava as áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas correlatas.
- Desde 2006, o perfil passou a ser somente Ciência da Informação e áreas correlatas.

⁸ Provavelmente o perfil acompanhou a mudança de foco da Universidade Federal da Paraíba, que criou o periódico para divulgar resultados de pesquisas do Mestrado em Biblioteconomia que, posteriormente, tornou-se Mestrado em Ciência da Informação.

10. Revista da Associação Catarinense de Biblioteconomia:

- Foram analisados fascículos dos anos de 1996, 2000 e 2002. Todos apresentaram o mesmo perfil voltado para a área de Biblioteconomia.

11. Revista Brasileira de Museus e Museologia:

- Foram analisados fascículos de 2004 e 2006, onde ambos afirmaram ser da área de Museologia.

12. Anais do Museu Histórico Nacional:

- Em 1973, o periódico não possuía nada que indicasse seu perfil.
- Em 1975, apresentava o perfil na área de Museologia e História.
- O periódico foi suspenso na década de 1980.
- Em 1999 e 2000, o periódico manteve sua política.
- Em 2007, o periódico passou a focar mais a área de Museologia, tendo como áreas afins a História, a Educação e Cultura.

13. Arquivo e Administração:

- Em 1972, destinava-se basicamente à área de Arquivologia, tendo a Administração como uma área afim.
- Em 1980, possuía, aparentemente, a mesma política.
- Em 1994, destinava-se à Arquivologia e áreas afins.
- Em 2000 apresentava a mesma política.

14. Datagramazero:

- Os fascículos analisados de 1999 a 2007 possuem o perfil inteiramente voltado para a área de Ciência da Informação.

15. Encontros Bibli:

- Destina-se às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

16. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação:

- Destina-se às áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e afins.

17. Arquivística.net:

- Destina-se às áreas de Ciência da Informação e Arquivologia (as áreas afins devem estar relacionadas a uma destas duas áreas).

A seguir, é apresentada a tabela referente a este estudo sobre as políticas editoriais das

quatro últimas décadas. Estes perfis serão analisados juntamente com as tabelas e gráficos do tópico anterior para comparar se os perfis dos artigos de periódicos estão de acordo com os perfis estabelecidos.

Tabela 7 – Políticas dos periódicos e áreas de informação.

	1970						1980						1990						2000					
SIGLAS	A	B	C	D	M	O	A	B	C	D	M	O	A	B	C	D	M	O	A	B	C	D	M	O
A&A	P					S	P					S	P	S	S	S	S	S	P	S	S	S	S	S
ANET																			P		P			
RBB	S	P	S	S	S	S	P	P	P				P	P	P				P	P	P			
REBU		P		P			P		P				P	P	P									
RBBB		P		S			S	P	S	P	S	S	S	P	S	S	S	S	P	P				
ACB													P						P					
BIBLOS							P				P		P				P		P					P
CI			P				S	S	P	S	S	S	S	S	P	S	S	S	S	S	P	S	S	S
TRANS							S	P	P	S	S	S	S	P	P	S	S	S	S	S	P	S	S	S
DGZ															P						P			
PCI													P	P					P	P				
I&S													P	P					P	P				
EBIB													P	P					P	P				
I&I													P	P	P					P				
RDBC																			S	P	P	S	S	S
AMHN					P	P																	P	S
MUSAS																							P	

Onde: A – Arquivologia, B – Biblioteconomia, C – Ciência da Informação, D – Documentação, M – Museologia, O – Outros, X – Não identificado, P – área de principal interesse para o periódico, S – área de interesse secundário para o periódico.

Os periódicos foram classificados de acordo com as áreas que os representam. Esta classificação leva em consideração o grau de importância de uma determinada área para o periódico. Assim, as marcações “P” e “S”, representam, respectivamente, as áreas de interesse principal e as áreas de interesse secundário do periódico. No caso, analisando-se a tabela de 2000, o periódico “Ciência da Informação” possui interesse primordial na publicação de artigos na área de Ciência da Informação e interesse secundário na publicação de áreas afins.

Os periódicos “Revista de Biblioteconomia de Brasília”, “Informação e Sociedade”, “Transinformação” e “Anais do Museu Histórico Nacional” foram os únicos que sofreram alterações em suas políticas dentro de uma década. A “Revista Brasileira de Biblioteconomia”, que iniciou a década de 80 com interesse principal na área de Biblioteconomia apresentou, ao final da década, interesse nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação. O periódico “Informação e Sociedade” que iniciou a

década de 90 com interesse primordial na área de Biblioteconomia apresenta, ao final da década, a política voltada para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O periódico “Transinformação”, que inicia a década de 2000 com o perfil voltado para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação passa, em 2006, a adotar o perfil na área de Ciência da Informação. Por fim, o periódico “Anais do Museu Histórico Nacional”, que inicia a última década com o perfil voltado para as áreas de Museologia e História passa, em 2007, a adotar o perfil mais voltado à área de Museologia.

Foi estabelecido um critério para determinar se a política editorial (perfil) dos periódicos selecionados é efetiva. Os percentuais das áreas classificadas nos artigos de cada periódico, de acordo com a política de classificação adotada nesta pesquisa, foram comparados com o perfil estabelecido (década a década), respeitando-se os seguintes critérios:

- A soma dos percentuais dos artigos das áreas primordiais de um periódico deve superar a soma dos percentuais dos artigos das áreas afins;
- Nenhuma área afim pode ter percentual de artigos maior que qualquer percentual de artigos das áreas primordiais (com exceção da área Outros, por ser uma área que representa todas as áreas do conhecimento não pertencentes às áreas de informação).

Assim, os periódicos foram analisados de acordo com a Tabela 7 e comparados com os percentuais de representatividade das áreas nos seus artigos, década a década (Tabelas 3 a 6). Com base nisto, têm-se os seguintes resultados:

Arquivo e Administração: o periódico cumpre seu perfil nas quatro décadas, pois a área de Arquivologia, principal interesse do periódico, estava presente na maioria dos trabalhos publicados e em percentual elevado.

Revista de Biblioteconomia de Brasília: na década de 70, o periódico estava de acordo com seu perfil, na medida em que representava a área de Biblioteconomia na maior parte dos trabalhos publicados. Na década de 80, o periódico cumpriu sua política, visto que os artigos das áreas afins eram em percentual reduzido quando comparados ao percentual de artigos de qualquer área principal (Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação). Na década de 90, a política se mantém efetiva. A área de Ciência da Informação começa a crescer em nível de representatividade nos trabalhos publicados, mas a área de Biblioteconomia continua sendo a mais representativa. Na última década, com apenas 29 registros, o periódico passa a representar mais a área de Ciência da Informação, apesar de

ainda priorizar as mesmas áreas. A Documentação não possui nenhuma representatividade na década. No entanto, de acordo com os critérios estabelecidos, a política se mantém efetiva.

Revista de Biblioteconomia da UFMG: na década de 70, o periódico priorizava os trabalhos nas áreas de Biblioteconomia e Documentação. No entanto, a segunda área apresenta o percentual inferior em relação à área Ciência da Informação, o que descumpr a política do periódico. A década de 80 apresenta a mesma política, mas o periódico passa a cumprir com o seu perfil. Na década de 90 a política passa a adotar, também, a área de Ciência da Informação, bem como continua a cumprir sua política.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: na década de 70, o periódico cumpre sua função na divulgação de trabalhos relacionados, principalmente, à área de Biblioteconomia. A década de 80 passa a adotar, também, a área de Documentação como área de interesse principal. A política se mantém efetiva no período, mesmo com o percentual de artigos na área de Documentação igual ao de uma área afim (Ciência da Informação). Na década de 90, o perfil volta a adotar a área de Biblioteconomia como a principal e os trabalhos publicados continuam a representar a área em percentual elevado. Na última década, o periódico passa a adotar o perfil nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. No entanto, o periódico não apresenta nenhum trabalho relacionado à última área, bem como apresenta trabalhos relacionados a outras áreas, o que descumpr o segundo critério estabelecido.

Ciência da Informação: na década de 70, o periódico, destinado basicamente à área de Ciência da Informação, apesar de possuir um percentual elevado na área, apresenta a soma do percentual de outras áreas superior à área primordial. Na década de 80, as áreas afins apresentam a soma do percentual de áreas superior à área principal. Na década de 90, o periódico, mesmo representando a área de Ciência da Informação em maior grau, continua apresentando a soma do percentual das áreas afins superior ao percentual da área principal (apenas 1% abaixo). Na última década, a área de Ciência da Informação é, em elevado percentual, a mais representativa, cumprindo, apenas na última década, a política do periódico.

Transinformação: na década de 80, o perfil do periódico era mais voltado às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A soma do percentual de outras áreas, no entanto, está abaixo da soma das áreas afins, o que descumpr o primeiro critério. Na década de 90, o

periódico cumpre com o perfil estabelecido. A última década apresentou duas políticas. Considerando a última política, o periódico cumpre o seu objetivo de publicar trabalhos relacionados, principalmente, à área de Ciência da Informação.

Revista da Associação Catarinense de Biblioteconomia: na década de 90, o periódico cumpre com seu perfil, ao representar a área de Biblioteconomia em grande parte dos trabalhos publicados. O mesmo ocorre na última década.

Datagramazero: na década de 90, o periódico cumpre com seu perfil, ao representar a área de Ciência da Informação em grande parte dos trabalhos publicados. O mesmo ocorre na última década.

Perspectivas em Ciência da Informação: na década de 90, o periódico cumpre com seu perfil. O mesmo ocorre na última década.

Informação e Sociedade: na década de 90, o periódico apresentou duas políticas. Levando-se em conta esta mudança, o periódico cumpre sua política de representar as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Na última década, o periódico manteve sua política, bem como cumpriu com seu perfil.

Encontros Bibli: o periódico foi analisado de acordo com a política estabelecida no endereço eletrônico deste. Na década de 90, o periódico priorizava os trabalhos nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os trabalhos publicados cumpriam com a política estabelecida. Na última década, o periódico apresenta percentuais proporcionais nas duas áreas principais.

Informação e Informação: na década de 90, o periódico apresentava o perfil nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação, bem como cumpria com sua política. Na última década, apesar de o periódico possuir maior representatividade na área de Ciência da Informação, a soma do percentual de representatividade das outras áreas supera a área principal, descumprido o primeiro critério.

Arquivística.net: tendo como áreas principais a Arquivologia e Ciência da Informação, o periódico cumpre com seu perfil.

Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação: o periódico cumpre sua política, pois representa por igual as áreas primordiais do periódico (Biblioteconomia e Ciência da Informação).

Revista Brasileira de Museus e Museologia: o periódico cumpre sua política, pois

representa a área de Museologia em quase todos os artigos publicados.

Os periódicos “Biblos” e “Anais do Museu Histórico Nacional” não puderam ser verificados quanto à efetividade de suas políticas em relação às áreas dos artigos apresentados, visto que a base não possui todos os registros dos artigos destes periódicos, impossibilitando, assim, a análise.

Abaixo, têm-se a tabela sintetizando o estudo. Os periódicos encontram-se separados por década.

Tabela 8 – Efetividade das políticas editoriais dos periódicos, por década.

SIGLAS	1970	1980	1990	2000
A&A	C	C	C	C
ANET				C
RBB	C	C	C	C
REBU	X	C	C	
RBBB	C	C	C	X
ACB			C	C
BIBLOS				
CI	X	X	X	C
TRANS		X	C	C
DGZ			C	C
PCI			C	C
I&S			C	C
EBIB			C	C
I&I			C	X
RDBCI				C
AMHN				
MUSAS				C

Onde: C – cumpriu a política, X- não cumpriu a política.

Comparando a percentual das áreas com o perfil estabelecido nos periódicos analisados, vê-se que a maior parte destes cumpre sua política estabelecida. Apenas os periódicos “Revista de Biblioteconomia da UFMG”, “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, “Ciência da Informação”, “Transinformação” e “Informação e Informação” não cumpriram, em algum momento, com o seu perfil, de acordo com os critérios estabelecidos anteriormente.

6 Análise dos dados

O primeiro objetivo, determinar o grau da representatividade das áreas do conhecimento nos periódicos brasileiros das áreas de informação, foi alcançado. As tabelas e gráficos produzidos ao longo do trabalho apresentam a representatividade das áreas de informação nos periódicos científicos brasileiros destas áreas no período 1972-2007.

A análise da representatividade das áreas, na última década, resultou numa maior orientação a respeito de que periódicos mais representam, em percentuais e números absolutos, uma determinada área de informação.

6.1 Arquivologia e Museologia

Os periódicos selecionados nas áreas de Arquivologia e Museologia representam fielmente as áreas em nível de representatividade dos trabalhos publicados.

Os profissionais das áreas de Arquivologia e Museologia não terão problemas em achar e publicar trabalhos nestas áreas, visto que os periódicos “Arquivologia e Administração” (93% dos trabalhos publicados são relacionados à área), “Arquivística.net” (77% dos trabalhos publicados são relacionados à área), “Anais do Museu Histórico Nacional” (83% dos trabalhos publicados são relacionados à área) e “Revista Brasileira de Museus e Museologia” (97% dos trabalhos publicados são relacionados à área) se mostraram bastante representativos, bem como cumpridores de seus perfis.

6.2 Biblioteconomia

Pela Tabela 6, verifica-se que, em nível de representatividade da área de Biblioteconomia nos artigos dos periódicos selecionados, os periódicos “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação” (86% dos trabalhos publicados são relacionados à área), “Biblos” (77% dos trabalhos publicados são relacionados à área), “Revista da Associação Catarinense de Biblioteconomia” (72% dos trabalhos publicados são relacionados à área), e a “Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação” (62% dos trabalhos publicados são relacionados à área) são os que mais representam a área. Possuem elevados percentuais de artigos relacionados à área de Biblioteconomia. No entanto, mesmo com altos percentuais, os periódicos não foram os que mais publicaram artigos ao longo do período 2000-2007. Em

contrapartida, periódicos que representam outras áreas, mesmo com baixos percentuais na área de Biblioteconomia, apresentam, no geral, maior número de trabalhos relacionados à área (Tabela 6). É o caso dos periódicos “Ciência da Informação”, “Transinformação”, “Perspectivas em Ciência da Informação”, “Informação e Sociedade” e “Encontros Bibli”.

Como resultado, os periódicos “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, “Biblos”, “Revista da Associação Catarinense de Biblioteconomia” e “Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação” são os que mais representam a área Biblioteconomia, sendo indicados para profissionais da área. Os periódicos “Ciência da Informação”, “Transinformação”, “Perspectivas em Ciência da Informação”, “Informação e Sociedade” e “Encontros Bibli”, apesar de representarem mais a área de Ciência da Informação, são também indicados a profissionais da área de Biblioteconomia, bem como a pesquisadores quem desejam publicar artigos na área. Entre estes periódicos, o único que não cumpre totalmente com sua política é o periódico “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, por não apresentar nenhum artigo relacionado à área de Ciência da Informação, que é uma das áreas de principal interesse do periódico.

6.3 Ciência da Informação

A área de Ciência da Informação está mais representada nos periódicos “Ciência da Informação” (85% dos trabalhos publicados são relacionados à área), “Datagramazero” (78% dos trabalhos publicados são relacionados à área), “Transinformação” (73% dos trabalhos publicados são relacionados à área), “Revista de Biblioteconomia de Brasília” (72% dos trabalhos publicados são relacionados à área), “Perspectivas em Ciência da Informação” (68% dos trabalhos publicados são relacionados à área), “Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação” (62% dos trabalhos publicados são relacionados à área), “Informação e Sociedade” (61% dos trabalhos publicados são relacionados à área), “Informação e Informação” (59% dos trabalhos publicados são relacionados à área) e “Encontros Bibli” (65% dos trabalhos publicados são relacionados à área). Analisando-se no contexto dos trabalhos publicados (em números absolutos), a “Revista de Biblioteconomia de Brasília”, “Informação e Informação”, “Revista Digital de Biblioteconomia, Ciência da Informação”, “Informação e Sociedade” e “Encontros Bibli”, mesmo com elevados percentuais na área de Ciência da Informação, são os periódicos que menos publicam na área.

Os periódicos “Ciência da Informação”, “Datagramazero”, “Transinformação”, “Revista de Biblioteconomia de Brasília”, “Perspectivas em Ciência da Informação”, “Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação”, “Informação e Sociedade”, “Informação e Informação” e “Encontros Bibli” são os mais indicados para profissionais da área de Ciência da Informação, bem como a pesquisadores que desejam publicar trabalhos na área, com destaque para o periódico “Ciência da Informação”. Entre estes, o único que não cumpriu a política, de acordo com os critérios estabelecidos, foi o periódico “Informação e Informação”, por possuir a soma do percentual de representatividade de outras áreas superior à área principal (Ciência da Informação).

6.4 Documentação

A área de Documentação, que não possui periódico próprio apresentou, ao longo da década, percentuais baixos de representatividade, mesmo em periódicos que adotavam a área em suas políticas. É mais bem representado, em valor absoluto, no periódico “Ciência da Informação” (13 trabalhos publicados relacionados à área). Com isto, os profissionais da área de Documentação poderão ter dificuldade em encontrar trabalhos relacionados diretamente à área, visto que o percentual de representatividade é baixo ou nulo nos periódicos analisados.

Segue abaixo, a tabela que identifica a representatividade das áreas de informação nos periódicos mais representativos destas, bem como a avaliação destes periódicos de acordo com o perfil, na última década.

Tabela 9 – Periódicos mais representativos das áreas de informação mais análise das políticas editoriais no período 2000-2007.

A			B			C			D			M		
SIGLAS	A(%)	Política	SIGLAS	B(%)	Política	SIGLAS	C(%)	Política	SIGLAS	D(%)	Política	SIGLAS	M(%)	Política
A&A	93%	C	RBD	86%	C	CI	85%	C	RBD	14%	C	MUSAS	97%	C
ANET	77%	C	ACB	72%	C	DGZ	78%	C	I&I	10%	C	AMHN	83%	C
RBD	14%	C	RDBCI	62%	C	TRANS	73%	C	CI	5%	C	RBD	14%	C
I&I	10%	C	EBIB	48%	C	RBB	72%	C	A&A	4%	C			
ACB	9%	C	I&S	45%	C	PCI	68%	C	ACB	4%	C			
TRANS	4%	C	PCI	39%	C	RDBCI	62%	C	PCI	4%	C			
PCI	4%	C	TRANS	36%	C	I&S	61%	C	EBIB	4%	C			
			CI	26%	C	I&I	59%	C	RDBCI	4%	C			
						EBIB	56%	C						

Onde: C – periódicos que cumprem sua política.

Na Tabela 9, as políticas foram avaliadas de acordo com o percentual de cada área de informação nos periódicos mais representativos. Assim, por exemplo, o periódico “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, em relação à área de Biblioteconomia, cumpre sua política. Em relação à área de Arquivologia, também cumpre sua política, visto que a área não é de interesse primordial ao periódico, o que justifica o baixo percentual da área no periódico. Nesta avaliação, todos os periódicos citados na tabela 14 cumpriram suas políticas, em nível de representatividade de uma determinada área nos artigos destes periódicos.

O segundo objetivo, determinar a efetividade das políticas editoriais dos periódicos das áreas de informação, também foi alcançado. Pelos critérios estabelecidos, foi possível comparar os percentuais de artigos de cada área da informação em cada periódico com suas respectivas políticas editoriais (Tabela 8).

7 Conclusão

O trabalho apresentou uma pesquisa em periódicos científicos brasileiros nas áreas de informação no período 1972 a 2007, por meio da classificação dos artigos dos periódicos que mais publicam trabalhos por área de informação - Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia – e afins (indicada neste trabalho por “Outros”).

A base bibliográfica ABCDM foi a fonte de dados utilizada para a classificação dos artigos por área de informação a que pertencem. Foram classificados dezessete periódicos das áreas de informação, totalizando 3.762 registros. Esta classificação foi realizada não apenas em artigos científicos, mas também em todos os trabalhos publicados (anais, relatos etc.) nestes periódicos, ao longo das quatro últimas décadas.

Pela análise destas áreas por década, verificou-se que as áreas de Arquivologia e Museologia foram bem representadas nos seus periódicos. A área de Biblioteconomia possuía a maior representatividade nos periódicos até a década de 90. Na última década verificou-se que a área de Ciência da Informação passou a ter um elevado percentual de representatividade através do surgimento de novos periódicos na área, bem como na mudança de representatividade de periódicos que anteriormente representavam a área de Biblioteconomia. Estes passam, na última década, a representar em maior grau a área de Ciência da Informação, sugerindo uma forte tendência de crescimento da área ainda na década de 2000. Os gráficos também indicaram que a área de Documentação decresce ao longo do período, sendo cada vez menos presente nos trabalhos publicados.

As políticas editoriais, que são uma base para orientar leitores e pesquisadores a respeito do conteúdo dos artigos publicados nestas, se mostrou eficaz na maioria dos periódicos analisados (Tabela 8), de acordo com os critérios estabelecidos neste trabalho.

Não foi possível analisar a evolução das áreas de Arquivologia e Museologia da mesma forma com que foram analisadas as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, visto que foram selecionados apenas dois periódicos de cada área. No entanto, entre estes, percebeu-se que as duas áreas, além de serem bem representadas nos trabalhos publicados pelos periódicos, cumprem as políticas editoriais estabelecidas.

Os resultados encontrados com a classificação dos registros puderam servir não apenas como meio para avaliar o grau de representatividade das áreas de informação nos periódicos

brasileiros destas áreas, mas também como um indicativo do real perfil dos periódicos selecionados. Não seria possível ter certeza de qual conteúdo um determinado periódico apresenta se não houvesse este tipo de avaliação nos artigos científicos e trabalhos publicados (relatos, anais etc.).

Por fim, pensando em pesquisas futuras, algumas considerações devem ser feitas. Alguns periódicos das áreas de informação não puderam ser classificados, visto que o prazo era razoavelmente curto para a execução do projeto de pesquisa. Outro ponto a se considerar são os registros não identificados (cerca de 1% dos registros de periódicos selecionados), que não puderam ser classificados e incluídos nas análises. Ainda em relação aos registros, não foi possível, nesta pesquisa, classificá-los de acordo com a seção em que se encontram. Por isto, foram classificadas todas as publicações dos fascículos, não apenas os artigos científicos. Para esta pesquisa, os critérios criados para a análise dos perfis dos periódicos foram satisfatórios. Em pesquisas posteriores, os critérios podem ser modificados e acrescentados de mais pontos para melhor avaliar estas políticas e, conseqüentemente, os periódicos.

8 Bibliografia

ALVIM, Paulo César R. Comunicação da ciência. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio Teixeira de (Ed.). **Comunicação para ciência, ciência para comunicação**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. p. 47-66.

ANDRADE, Maria Eugênea Albino; OLIVEIRA, Marlene de. A ciência da informação no Brasil. In: OLIVEIRA, Marlene de. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. cap. 3.

ARQUIVÍSTICA.NET. **Políticas editoriais**. [S.l.], 2009. Disponível em: <<http://www.arquivistica.net/ojs/policies.php#focus>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. **Quem é quem**: conselho editorial. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.aab.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77%3Aconselho-editorial&catid=30&Itemid=68&lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2009.

BIBLOS. **Políticas editoriais**: foco e escopo. Rio Grande, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.

BRADFORD, Samuel Clement. **Documentação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 292 p.

BRADFORD, Samuel Clement. **Documentação**. Tradução de M. E. de Mello e Cunha. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1953. 292 p.

BRASIL. Ministério da Cultura. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias/noticias_do_minc/index.php?p=14087&more=1&c=1&b=1>. Acesso em: 27 fev. 2009.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Áreas do conhecimento**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2009.

COSTA, S.; SILVA, W.; COSTA, M. Publicações científicas eletrônicas no Brasil: mudanças na comunicação formal, também? **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, DF, v. 25, n. 1, p. 57-76, jan./jun. 2001.

DATAGRAMAZERO. **Sobre a revista**. [S.l.], 2009. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago07/F_I_iden.htm>. Acesso em: 27 fev. 2009.

DIAS, Eduardo José Wense; PITELLA, Mônica Cardoso; PONTELLO, Anália das Graças Gadine. Literatura utilizada no ensino de biblioteconomia no Brasil: produtividade institucional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 157 – 176, jul./dez. 1996.

EM QUESTÃO. **Políticas**: foco e escopo. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

ENCONTROS BIBLI. **Políticas**: foco e escopo. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992. 153 p.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 121 p.

INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO. **Políticas**: foco e escopo. Londrina, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

INFORMAÇÃO & SOCIEDADE. **Políticas**: foco e escopo. João Pessoa, 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Publicação seriada**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=ISSN/Publica%E7%E3o%20Seriada>>. Acesso em: 17 jan. 2009.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

LOPES, Luis Carlos. **A informação e os arquivos**: teorias e práticas. Niterói: EDUFF, 1996. 142 p.

MASON, Timothy. **Museologia**: palestras e debates. São Paulo: Edusp, 2004. 92 p. (Gestão museológica. Desafios e prática, 7).

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 267 p.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996.

MUELLER, Suzana P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero**, [s.l.], v. 6, n.1, fev. 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev05/F_I_aut.htm>. Acesso em: 8 abr. 2009.

MUELLER, Suzana P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero**, [s.l.], n. 0, dez. 1999. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez99/F_I_art.htm>. Acesso em: 8 abr. 2009.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da ciência da informação. In: _____. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. cap. 1.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Políticas: foco e escopo**. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. **Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa**, Lisboa, n. 2, p. 19-33, primavera 1988.

PRIMO, Judite Santos. Pensar contemporaneamente a museologia. **Cadernos de Sociomuseologia**. Lisboa, n. 16, 1999.

REVISTA ACB. **Políticas: foco e escopo**. São José, 2009. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/policies.php#focus>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. **Políticas: foco e escopo**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Políticas: foco e escopo**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista: foco e escopo**. Campinas, 2009. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Brasília, DF, 2009. Disponível em:

<<https://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?retorno=paginaIphan&sigla=Institucional&id=13226>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

REVISTA ESTUDOS HISTÓRICOS. Disponível em:

<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/htm/re_perfil.htm>. Acesso em: 27 fev. 2009.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Ed. do autor, 2005. 409 p.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Tradução de Magda de Figueiredo. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 356 p. (Nova enciclopédia, 56).

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SMIT, J. W. Archivologia, Biblioteconomia y Museologia: semejanzas y diferencias. **Ciencias de la Información**, Havana, v. 30, n. 3, p. 3-10, 1999.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos.

Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, PB, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 9 jan. 2009.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. A importância do periódico para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 25, n. 1, p.15-26, jan./jun. 2001.

TRANSINFORMAÇÃO. **Sobre a revista**: foco e escopo. Campinas, 2009. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca/periodicos/detalhe.asp?id=8>>. Acesso em: 27 fev. 2009.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil**: identificação de fatores de interferência. 2008. Tese (Doutoramento em Ciência da Informação)–Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

WORMELL, Irene. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998.

ANEXO A – Relação de Artigos por ISSN (1972-2007)

No CD-ROM, encontram-se um arquivo (formato PDF) com os artigos classificados neste trabalho. O formato de cada registro está disposto da seguinte forma: ISSN, volume, número, paginação, período, ano, título e subtítulo, palavras-chave, resumo, número de registro na ABCDM e código das áreas (entre '[]'). Segue abaixo, a relação dos títulos de periódicos classificados e seus respectivos ISSN:

- 1 - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: ISSN 0100-0691
- 2 - Revista de Biblioteconomia da UFMG: ISSN 0100-0829
- 3 - Ciência da Informação: ISSN 0100-1965
- 4 - Arquivo e Administração: ISSN 0100-2244
- 5 - Revista de Biblioteconomia de Brasília: ISSN 0100-7157
- 6 - Biblos – Revista do Departamento de Biblioteconomia e História: ISSN 0102-4388
- 7 – Transinformação: ISSN 0103-3786
- 8 - Informação e Sociedade: ISSN 0104-0146
- 9 - Anais do Museu Histórico Nacional: ISSN 1413-1803
- 10 - Perspectivas em Ciência da Informação: ISSN 1413-9936
- 11 - Revista da Associação Catarinense de Biblioteconomia: ISSN 1414-0594
- 12 - Informação e Informação: ISSN 1414-2139
- 13 – Datagramazero: ISSN 1517-3801
- 14 - Encontros Bibli: ISSN 1518-2924
- 15 - Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação: ISSN 1678-765X
- 16 - Revista Brasileira de Museus e Museologia: ISSN 1807-6149
- 17 - Arquivística.net: ISSN 1808-4826